

Delírio fascista tosco e fracassado FFAA não embarcaram no golpe e frustraram a trama de Bolsonaro

Jefferson Rudy - Senado



“Campos Neto é resquício bolsonarista”, diz Randolfe

Em tom de crítica ao BC, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou no sábado (27), em evento no Pará, que a inflação seguirá em queda no país, contribuindo para a retomada do crescimento econômico. Presente no evento, o senador e líder do governo federal no Congresso, Randolfe Rodrigues (Sem partido), declarou: “Só falta agora o resquício bolsonarista lá no Banco Central, o tal do Roberto Campos Neto, começar a baixar a taxa de juros que ninguém segurará este país”. **Página 2**

Privilégio proposto por filha de Cunha ajuda na lavagem de dinheiro ilícito

Fernanda Melchionna (Psol-RS) argumentou que são justificados os atuais obstáculos a transações financeiras de pessoas politicamente expostas. Mas, projeto apresentado no fim de maio pela deputada Dani Cunha (União Brasil-RJ), filha do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, cassado e preso por corrupção, foi aprovado na quarta-feira (14) por 262 votos a favor e 163 contra na Câmara. Os privilégios aos políticos foram aprovados em tempo recorde. **Página 3**

Bolsonaro pede desculpa pelo grafeno escrotal: “sou entusiasta”

O ex-presidente Jair Bolsonaro voltou a mentir sobre as vacinas contra Covid-19 e disse, durante evento do PL, que os imunizantes têm dióxido de grafeno em sua composição, que se acumularia no testículo ou no ovário das pessoas. **P 3**

HORA DO POVO

ANO XXXIII - Nº 3.910 21 a 27 de Junho de 2023

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

PF retira do celular de Mauro Cid as minúcias da armação golpista

O relatório de 66 páginas da Diretoria de Inteligência Polícia Federal (PF) que analisou as mensagens de Whats-App, áudios, backups de segurança e arquivos armazenados pelo ex-faz-tudo de Bolsonaro, Mauro Cid, é mais uma peça – e, talvez, a mais

reveladora das conhecidas até o momento, que demonstra de forma cabal o que muitos já sabiam: estava em curso um golpe de Estado no país, sob o olhar inquieto e abonador de Jair Bolsonaro. Os golpistas, no entanto, não conseguiram o apoio que esperavam das Forças Armadas. **Página 3**

Alckmin responsabiliza juro do BC pela estagnação do varejo

Reprodução



No flagrante, tanques fornecidos pela Otan para Zelensky agredir a Rússia virando sucata na Ucrânia

Mídia dos EUA admite fiasco da “contraofensiva” de Kiev

CNN, AFP e Wall Street Journal admitem a “dura resistência” dos russos à contraofensiva da Ucrânia. Os vídeos de colunas de blindados ardendo – Leopardos e Bradleys, fornecidos respec-

tivamente pela Alemanha e pelos EUA – nos primeiros dias da assim chamada “contraofensiva ucraniana”, sem sequer chegar perto das linhas defensivas russas, sob demolidor fogo de artilharia, aviação,

misséis e drones russos, balança a delirante narrativa das proezas atribuídas ao regime de Kiev, com a CNN admitindo uma “dura resistência” dos russos – “maior do que a esperada”, segundo o Wall

Street Journal -, enquanto o portal Político, punha os pingos nos iis: “A Casa Branca observa ansiosamente a contraofensiva da Ucrânia, vendo a guerra e a reputação de Biden em jogo”. **Página 6**

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), aproveitou os dados divulgados pelo setor do varejo na quarta-feira (14) para reforçar as críticas contra o que considera uma taxa básica de juros “excessivamente elevada”. “O juro real está subindo há vários meses, com a inflação caindo, sem que haja uma demanda crescente que justifique isso”, denunciou o vice-presidente. Dados do IBGE mostraram que, em abril, as vendas no varejo variaram 0,1% na comparação com o mês anterior, com ganho de 0,5% sobre o mesmo mês de 2022, resultados abaixo de todas as expectativas. **Página 2**

Fundeb retirado do “arcabouço”

O relator do projeto de lei do arcabouço fiscal no Senado, Omar Aziz (PSD-AM), confirmou na quinta-feira (15) a retirada do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) do limite de gastos. A informação foi confirmada em entrevista após reunião dos líderes com o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, e os ministros Haddad e Simone Tebet. **Pág. 4**

Juro do Copom está provocando uma quebradeira, diz Luiza Trajano

A empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, voltou a cobrar do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a derrubada da taxa de juros. Em debate com ele, a empresária rebateu a declaração do presidente do BC sobre redução nos juros “lá na frente”: “Vai ter muita gente quebrada até lá!. Estamos tendo excesso de produto”. **P 2**

França reestatiza a sua “Eletrobrás”

Foto: Licia Rubinstein/Agência/IBGE



Setor de serviços despenca em abril

Depois da queda da produção industrial (-0,6%) e do comércio varejista ampliado (-1,6%), no mês de abril o setor de serviços tombou 1,6% na comparação com março, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (15).

O resultado confirma os efeitos desastrosos do arrocho monetário imposto pelo Banco Central com as maiores taxas de juros do mundo, com a Selic a 13,75% desde agosto do ano passado, restringindo o consumo das famílias e atingindo fortemente o setor de serviços que responde por cerca de 70% do PIB.

A inadimplência das famílias é recorde, mas também a das empresas que sem crédito, sem investimento e sem demanda, também não tem como escoar seus produtos, resultando em estagnação generalizada das atividades econômicas. Não à toa o setor de transporte tombou -4,4% em relação a março, se destacando como a principal influência em abril.

“Vários segmentos de serviços dentro desse setor acabaram por gerar um impacto negativo: gestão de portos e terminais, transporte rodoviário de cargas, rodoviário coletivo de passageiros e transporte dutoviário. Esses segmentos tiveram importância no âmbito do volume de serviços como todo, ultrapassando a fronteira do próprio setor”, analisa Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa.

A retração foi acompanhada por quatro das cinco atividades investigadas. Além de transportes, recuaram os serviços de informação e comunicação (-1,0%), dos profissionais, administrativos e complementares (-0,6%); e dos outros serviços (-1,1%).

A única variação positiva no mês foi dos serviços prestados às famílias (1,2%), que recuperaram parte da perda acumulada (-2,2%) entre fevereiro e março.

No acumulado no ano o volume de serviços ficou em 4,8% e o acumulado nos últimos 12 meses passou de 7,3% em março para 6,8% em abril, menor resultado desde agosto de 2021 (5,1%).

Foto: Reprodução/YouTube



Alckmin é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Foto: Reprodução/YouTube



Empresária cobra de Campos Neto, presidente do BC, queda dos juros Luiza Trajano diz que Selic a 13,75% está provocando a “quebradeira nas empresas”

A empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, voltou a cobrar do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a derrubada da taxa de juros. Na segunda-feira (12), em evento do Instituto para Desenvolvimento do Varejo, com a presença de Campos Neto, Trajano fez duras críticas ao atual nível da taxa básica de juros (Selic), em 13,75% ao ano.

“A nossa realidade é diferente, o varejo puxa tudo, a indústria, a produção. Estamos tendo excesso de produto, as indústrias não têm onde colocar, nem sempre esse remédio amargo também resolveu a inflação. Já tivemos muito remédio amargo, se estou defendendo é pela pequena e média empresa. Queria pedir, por favor, para dar um sinal de [que vai] baixar esses juros”, afirmou Trajano.

Campos Neto tentou tirar o corpo fora do arrocho que vem impondo ao país e disse que é apenas um total de nove votos no Comitê de Política Monetária (Copom). Mas deixou claro qual sua expectativa para os ju-

ros no país: “o mercado está dando credibilidade ao que está sendo feito, o que abre espaço para uma atuação em política monetária lá na frente”, respondeu, aos empresários que cobravam a redução dos juros.

A próxima reunião do Copom está marcada para os próximos dias 20 e 21 de junho, e não há qualquer sinal de que Campos Neto vá reduzir a taxa Selic, em 13,75% desde agosto do ano passado. Com a inflação caindo e economistas já falando em deflação neste mês de junho, o que continua aumentando são os juros reais, os maiores do mundo.

A empresária Luiza Trajano rebateu Campos Neto afirmando que a paciência dos brasileiros está acabando. “Uma coisa é, dentro de uma sala, a gente pensar tecnicamente, acho muito bom, mas outra coisa é a realidade. Sem um sinal, não vamos aguentar, quantas lojas aqui já foram fechadas? Queria te pedir, em nome dos brasileiros, para dar um sinal — e não é de 0,25 ponto, precisamos de mais.”

Diante da cobrança da

empresária, que insistiu que o presidente do BC desse um “sinal” sobre a próxima reunião do Copom, os assessores trataram logo de tirar Campos Neto do evento, que disse que deve voltar ao evento em um ano e que tem certeza de que a variação, olhando em retrospectiva, será positiva. Trajano retrucou: “Vai ter muita gente quebrada até lá!”.

A cobrança pela redução dos juros foi geral entre os empresários que participaram do evento.

Com os brasileiros pagando a maior taxa de juros reais do mundo, reprimindo a demanda de bens e serviços no país, o comércio nacional apenas avançou 0,3% nos primeiros três meses de 2023 em relação ao trimestre anterior, segundo o resultado do PIB do 1º tri 2023, apurado pelo IBGE.

Na mesma base de comparação, a indústria recuou -0,1%, com destaque para a queda de -0,6% na Indústria de Transformação e de 0,8% na de Construção. Já os serviços, cujos números do comércio estão inclusos no cálculo, cresceram apenas 0,6%.

STF derruba sonegação de PIS/Cofins pelos bancos

O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, na segunda-feira (12), que as receitas brutas operacionais decorrentes da atividade empresarial típica das instituições financeiras integram a base de cálculo do PIS/Cofins.

Segundo a Advocacia-Geral da União, “a confirmação da validade da tributação conforme vinha sendo aplicada pela Fazenda Nacional evita um impacto aos cofres públicos que poderia chegar a R\$ 115 bilhões”.

Desde 2014, a Lei 12.973/2014 reconhece a cobrança sobre receita financeira. Por conta disso, o julgamento analisou o período

anterior à lei.

O julgamento estava empatado em 1 a 1 com os votos dos ministros Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski, aposentado em 11 de abril, que, como relator da ação, votou em favor dos bancos.

Na segunda-feira, os ministros Gilmar Mendes, Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Roberto Barroso e Nunes Marques acompanharam o voto divergente de Dias Toffoli, dando causa ganha à União.

Em seu voto, o ministro Dias Toffoli argumentou que a noção de faturamento que há na Constituição Federal para instituições financeiras sempre refletiu a receita bruta explicitada como receita operacional, o que possibilita “a contribuição ao PIS e Cofins a incidir sobre a receita bruta operacional decorrente das suas atividades típicas”.

O modelo de participação acionária é contestado por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7385, proposta pelo presidente da República para que a lei de desestatização da empresa seja interpretada de modo que a União exerça controle na empresa proporcional ao percentual de ações que detém.

No documento, a AGU alerta para a desproporcionalidade na gestão da Eletrobrás, uma vez que um grupo que detém apenas 0,05% das ações da empresa indicou três representantes para o Conselho de Administração, enquanto a União, que tem 42% das ações, não consegue indicar nenhum.

“Sobre a atuação dos minoritários, não se pode deixar de fazer referência à circunstância reportada pelo periódico Folha de S. Paulo,

“O juro real está subindo há vários meses, com a inflação caindo, sem que haja uma demanda crescente que justifique isso”, denunciou o vice-presidente da República

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), aproveitou os dados divulgados pelo setor do varejo nesta quarta-feira (14) para reforçar as críticas contra o que considera uma taxa básica de juros “excessivamente elevada”.

Dados divulgados pelo IBGE nesta quarta-feira (14) mostraram que, em abril, as vendas no varejo variaram 0,1% na comparação com o mês anterior, com ganho de 0,5% sobre o mesmo mês de 2022, resultados abaixo de todas as expectativas.

Alckmin criticou os juros altos pelo resultado, após se reunir com o presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV), Jorge Gonçalves Filho, e com executivos do setor no Palácio do Planalto. O vi-

ce-presidente argumentou que “o juro real está subindo há vários meses, com a inflação caindo, sem que haja uma demanda crescente que justifique isso”.

O vice-presidente engrossou a campanha de outros integrantes do governo — inclusive o presidente Lula, que estava presente na reunião com os empresários do setor varejista — e do conjunto da sociedade para que o Banco Central caia na real e reduza imediatamente os juros.

O presidente do BNDEx, Aloysio Mercadante, foi ovacionado na Fiesp, na segunda-feira (12), ao defender a queda dos juros. A empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, também criticou a demora do Banco Central em reduzir os juros. Ela disse que as atuais taxas de juros estão provocando “uma quebradeira de empresas”.

Campos Neto é “resquício bolsonarista no BC”, afirma senador Randolfe Rodrigues

Em tom de crítica ao Banco Central (BC), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou no sábado (27), em evento no Pará, que a inflação seguirá em queda no país, contribuindo para a retomada do crescimento econômico.

Presente no evento, senador e líder do governo federal no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido), declarou: “Só falta agora o resquício bolsonarista lá no Banco Central, o tal do Roberto Campos Neto, começar a baixar a taxa de juros que ninguém segurará este país”, afirmou o senador que também vem tecendo duras críticas ao presidente do BC e aos juros astronômicos.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reunirá nestas terça e quarta-feira (20 e 21) para discutir os rumos da taxa Selic, em 13,75% a.a. desde agosto de 2022 — travando os investimentos e o crescimento do país.

Com a inflação voltando a ceder em maio, cresce a pressão pela derrubada dos juros no Brasil. Em maio, a inflação variou em alta de 0,23%, abaixo da taxa de 0,61% registrada em abril, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE. No ano, a alta acumulada é de 2,95% e em doze meses o índice atingiu 3,94%, a taxa mais baixa acumulada desde outubro de 2022 (3,92%).

E não é à toa tais críticas, mesmo com o recuo da inflação



Líder do governo

nos últimos meses e o péssimo desempenho da indústria, comércio e serviços no trimestre de 2023, as empresas e as famílias endividadas, Campos Neto tem insistido numa inexistente inflação de demanda para que os juros no Brasil permaneçam altos.

Com o crédito e o consumo das famílias sendo inibidos pelos juros escorchantes do Banco Central, o segundo trimestre de 2022 já começou de mal a pior para os principais setores econômicos deste país. Na passagem de março para abril, a produção industrial recuou -0,6%, as vendas do comércio varejista ampliado ficaram -1,6% em baixa e o volume do setor de serviços, com maior peso no PIB, tombou em -1,6%.

AGU contesta no STF legalidade da privatização da Eletrobrás

A Advocacia-Geral da União (AGU) enviou, na última quinta-feira (15), novas informações ao Supremo Tribunal Federal (STF), que apontam “grave desproporcionalidade” na gestão da Eletrobrás.

O modelo de participação acionária é contestado por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7385, proposta pelo presidente da República para que a lei de desestatização da empresa seja interpretada de modo que a União exerça controle na empresa proporcional ao percentual de ações que detém.

No documento, a AGU alerta para a desproporcionalidade na gestão da Eletrobrás, uma vez que um grupo que detém apenas 0,05% das ações da empresa indicou três representantes para o Conselho de Administração, enquanto a União, que tem 42% das ações, não consegue indicar nenhum.

“Sobre a atuação dos minoritários, não se pode deixar de fazer referência à circunstância reportada pelo periódico Folha de S. Paulo,

na qual relata como um grupo minoritário teria sido capaz de compor membros do Conselho de Administração. Assim, de um lado, a União não é capaz de indicar ao menos um representante no Conselho de Administração, de outro lado, um grupo com pouco mais de 0,05% das ações ordinárias teria indicado três membros”.

O acionista a quem a AGU se refere é a 3G Radar, de Pedro Batista de Lima Filho, que tem como sócio a 3G Capital, do trio bilionário Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. Apesar de deter 1,3% do capital total da Eletrobrás, o que é irrelevante no que se refere ao poder de decisão, o fundo 3G, além de ter Batista no assento do conselho de Administração da companhia, indicou três dos nove conselheiros da Eletrobrás.

Leia mais no site: [https://horadopovo.com.br/agu-prova-no-stf-que-privatizacao-da-elektrobras-e-ilgal-e-tem-grave-desproporcionalidade/](https://horadopovo.com.br/agu-prova-no-stf-que-privatizacao-da-elektrobras-e-illegal-e-tem-grave-desproporcionalidade/)

Foto: Pedro França/Agência Senado

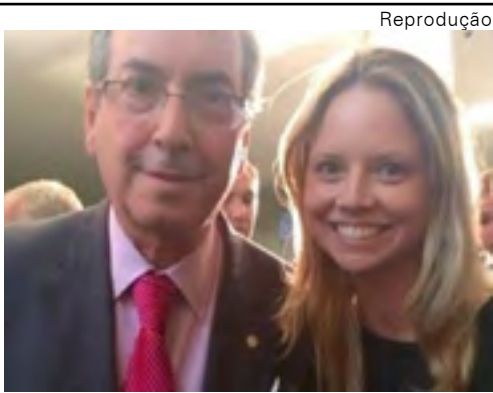
Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.dfi@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 - Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



O projeto foi aprovado pela Câmara Privilegio a políticos proposto pela filha de Eduardo Cunha ajuda a lavagem de dinheiro

Projeto apresentado no fim de maio pela deputada Dani Cunha (União Brasil-RJ), filha do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, cassado e preso por corrupção, foi aprovado na quarta-feira (14) por 262 votos a favor e 163 contra na Câmara. Os privilégios aos políticos foram aprovados em tempo recorde.

O objetivo da lei é enfraquecer os órgãos de fiscalização que têm obrigação de fiscalizar com mais rigor as transações financeiras, entre outras, feitas por pessoas que ocupam funções públicas. O texto com as regalias às pessoas politicamente expostas, teve como relator o deputado Cláudio Cajado (PP-BA), aliado de Arthur Lura.

A lei considera pessoas politicamente expostas “todas aquelas que, nos últimos cinco anos, exercem ou exerceram, no Brasil ou no exterior, algum cargo, emprego ou função pública relevante ou se têm, nessas condições, familiares, representantes ou ainda pessoas de seu relacionamento próximo”. Calcula-se que cerca de 100 mil pessoas se beneficiarão se a lei for aprovada pelo Senado.

O projeto abrange um número ainda maior, porque a relação de beneficiados inclui também empresas, colaboradores e parentes de até segundo grau de quem é considerado politicamente exposto. Em 37 minutos, os deputados aprovaram a urgência, apesar dos protestos contra a rapidez na tramitação.

Na nova legislação havia previsão, até mesmo, de penas mais fortes do que o próprio Código Penal em casos de injúria a políticos. Depois de muitas críticas no plenário, o relator do projeto, Cláudio Cajado, do Progressistas, retirou esse item do texto original, entre os quais o que aumentava a pena para quem ofendesse uma pessoa politicamente exposta. Analistas consideraram o projeto da filha de Eduardo Cunha uma medida corporativista.

A deputada do União Brasil propôs considerar crime negar emprego em empresa privada em razão da condição de pessoa politicamente exposta. No caso de instituições financeiras, negar a abertura de conta corrente, concessão de crédito ou de outro serviço a qualquer pessoa física ou jurídica que seja “politicamente exposta”. A pena prevista para os crimes seria de dois a quatro anos de prisão e multa.

A deputada Fernanda Melchionna (Psol-RS) argumentou, durante a sessão, que são justificados o atuais obstáculos a transações financeiras de pessoas politicamente expostas. “Nós estamos votando uma matéria que trata de pessoa politicamente exposta, que é monitorada pelos órgãos de controle justamente para evitar enriquecimento ilícito e lavagem de dinheiro. É aqui se usa um termo muito caro para nós, deputado Tarcísio, que é ‘discriminação’, quando, na verdade, estão se prevenindo privilégios. Privilégios!”, afirmou a deputada.

“A pessoa politicamente exposta é monitorada pelos órgãos de controle para evitar o enriquecimento ilícito e a lavagem de dinheiro”, disse.

Forças Armadas rejeitaram embarcar no golpe do ‘mito’

Agência Brasil



Exército de Caxias frustrou os planos golpistas de Jair Bolsonaro

PF descobre roteiro completo do golpe no celular do “faz-tudo” de Bolsonaro

Um roteiro completo da trama para efetivar um golpe de Estado com o objetivo de anular as últimas eleições presidenciais foi encontrado no telefone celular do tenente-coronel Mauro Cid, o “faz-tudo” de Jair Bolsonaro. As informações foram divulgadas pela revista Veja, na edição que circula nesta sexta-feira (16).

A descoberta do plano se deu em meio às investigações da Polícia Federal sobre os financiadores, organizadores e participantes dos atos terroristas de 8 de janeiro, que culminaram com a invasão do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. Os terroristas destruíram as sedes dos Três Poderes na capital federal.

Há no material divulgado pela revista um relatório de 66 páginas da PF, que inclui um documento intitulado “Forças Armadas como poder moderador”, com um plano que sustenta a tese criminosa, na qual os militares poderiam ser convocados para arbitrar um suposto conflito entre os Três Poderes. A descoberta do roteiro revela claramente que a cúpula das Forças Armadas se recusou a participar da trama golpista.

As três páginas do roteiro, estipulam que, “Havendo deferimento, que constará em documento escrito que analisará os fatos

descritos pelo Presidente da República e reconhecerá as inconstitucionalidades praticadas pelo Judiciário”, serão determinadas uma série de medidas, começando pela nomeação de um interventor, “que coordenará as medidas de restabelecimento da ordem constitucional”, fixação de prazo da intervenção até chegar à determinação de um novo prazo para novas eleições, por exemplo.

O relatório inclui ainda conversas de Mauro Cid com o coronel Jean Lawand Junior, subchefe do Estado-Maior do Exército, considerado um dos maiores defensores da tentativa de golpe cogitada até dezembro de 2022, às vésperas da viagem do ex-presidente para os Estados Unidos. Em uma delas, ele sugeria que Bolsonaro deveria “dar a ordem” para que as Forças Armadas agissem.

Em uma das mensagens, o coronel sugere que Bolsonaro precisava “dar a ordem” para que as Forças Armadas agissem. “Ele tem que dar a ordem, irmão. Não tem como não ser cumprida”, escreveu.

Cópia de mensagens entre os golpistas

Em um áudio enviado ao então ajudante de ordens, o coronel insiste: “Pelo amor de Deus, Cidão. Pelo amor de Deus, faz alguma coisa, cara. Convincente ele a fazer. Ele não pode recuar agora.

Ele não tem nada a perder. Ele vai ser preso. O presidente vai ser preso. E, pior, na Papuda, cara”.

Mauro Cid responde que Bolsonaro não deu a ordem de intervenção militar porque “ele não confia no ACE”. ACE é a sigla do Alto Comando do Exército, a cúpula formada por generais e pelo ministro da Defesa.

O coronel Jean Lawand Junior, porém, insiste para que o ajudante de ordens convencesse o presidente a “dar a ordem”. Em uma das mensagens, afirma que Edson Skora Rosty, subcomandante de Operações Terrestres, teria lhe assegurado que se “o EB [Exército Brasileiro] receber a ordem”, cumpriria “prontamente”, mas, “de modo próprio”, o Exército não faria nada porque suas ações poderiam ser vistas “como golpe”.

Mauro Cid também fazia parte de um grupo de WhatsApp com “militares da ativa” batizado de “Dosssss!”. A PF não identifica esses militares, mas lista as mensagens e uma ameaça a Alexandre de Moraes.

“Estejamos prontos... A ruptura institucional já ocorreu... Tudo que for feito agora, da parte do PR [presidente], FA [Forças Armadas] e tudo mais, não vai parar a revolução do povo”, diz um militar. “Vai ter careca sendo arrastado por blindado em Brasília?”, questiona outro.

MPF investiga esquema de corrupção no governo Bolsonaro em compra de blindados para a PRF

O Ministério Público Federal (MPF) está investigando se a compra de “caveirões”, veículos blindados para operações especiais, pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), em 2018 e em 2021, foi parte de um esquema de corrupção do governo Bolsonaro, envolvendo o diretor da PRF, Silvinei Vasques, e o então ministro da Justiça, Anderson Torres.

O valor das negociações pode passar dos R\$ 100 milhões.

Pelo que consta nos processos de licitação, foram 69 unidades: 12 caveirões e 51 chamados de “caveirinhas”.

Em uma fiscalização, procuradores do MPF encontraram blindados que chegam a custar R\$ 1 milhão. No pátio da Polícia Rodoviária Federal no Rio de Janeiro, os procuradores se separaram com nove veículos que nunca foram utilizados dos 29 que foram enviados.

Cinco deles eram os “caveirões”, que são feitos para operações especiais. A PRF, no entanto, tem como função constitucional fiscalizar as rodovias federais.

O procurador Eduardo Benones, que participou da vistoria, afirmou

que “já não pareceria de muito bom senso a PRF municiada com tantos blindados, os chamados caveirões. A gente achou um arsenal condizente com uma unidade militar das Forças Armadas”.

A PRF “não necessita” desses equipamentos, assinalou. Até 2018, a PRF não tinha “caveirões” em sua frota.

De acordo com o MPF, a Polícia Rodoviária Federal disse que os veículos estavam largados no estacionamento por “problemas técnicos e operacionais quanto aos referidos veículos blindados, entre eles suposta inadequação entre o chassi e a carroceria relativa à tara”.

As compras foram feitas com a empresa Combat Armor, que fica nos Estados Unidos. Seu dono, Daniel Beck, é apoiador do ex-presidente dos EUA, Donald Trump, e participou do ataque ao Capitólio, no dia 6 de janeiro de 2021.

Em 2018, quando a primeira compra foi feita, Silvinei Vasques era o superintendente da PRF no Rio de Janeiro e foi o responsável pela aquisição.

Em 2021, Jair Bolsonaro o indicou para ser diretor-geral da PRF.

Vasques foi afastado do cargo por ter feito campanha eleitoral para Bolsonaro, em 2022, e ter descumprido ordens para a liberação de estradas, quando bolsonaristas queriam travá-las para promover um golpe de Estado.

O Ministério Público pediu que lhe fosse fornecida “toda a documentação referente à licitação dos blindados ocorrida em 2018 e 2021”.

As compras foram feitas com a empresa Combat Armor, que fica nos Estados Unidos. Seu dono, Daniel Beck, é apoiador do ex-presidente dos EUA, Donald Trump, e participou do ataque golpista ao Capitólio, no dia 6 de janeiro de 2021.

O MPF pediu à Combat Armor “que informe se o cidadão Silvinei Vasques, policial rodoviário federal, mantém ou manteve qualquer tipo de relação jurídica ou de fato com aquela sociedade empresária”.

Em maio de 2022, a Polícia Rodoviária Federal participou, com agentes e com blindados, da Chacina da Vila Cruzeiro. Ao final da operação, 25 pessoas foram mortas.

Relatório da PF mostra o “passo a passo” do golpe nas mensagens do celular do faz-tudo de Bolsonaro

O relatório de 66 páginas da Diretoria de Inteligência Polícia Federal (PF) que analisou as mensagens de WhatsApp, áudios, backups de segurança e arquivos armazenados pelo ex-faz-tudo – e mais alguma coisa – de Bolsonaro, Mauro Cid, divulgado após a retirada pelo ministro Alexandre de Moraes de seu caráter sigiloso, é mais uma peça – e, talvez, a mais reveladora das conhecidas até o momento, que demonstra de forma cabal o que muitos já sabiam: estava em curso um golpe de Estado no país, sob o olhar inquieto e abonador de Jair Bolsonaro.

Não é a primeira vez que o golpismo se insurge contra a democracia no Brasil.

A outra, mais recente, aconteceu exatamente em 1964, precisamente no dia 31 de março, quando parcela diminuta, embora estridente, da cúpula das Forças Armadas, com o aval dos Estados Unidos, cuja frota estacionara à época no mar territorial brasileiro, e com o apoio ativo da maioria parlamentar venal que se aboletava no Congresso Nacional, promoveu um golpe de Estado que infelicitou o país por longos e sombrios 21 anos.

O presidente constitucionalmente eleito João Goulart preferiu exilar-se, apesar da disposição de lideranças políticas e militares de resistir.

Os dados constantes no celular do tenente-coronel Mauro Cid é a confirmação de que as repetidas e cansativas declarações de Bolsonaro de um suposto compromisso de atuar “dentro das quatro linhas”, numa alusão metafórica ao campo de futebol, não passava de conversa fiada, afinal, o ex-ajudante contava com uma confiança canina do ex-capitão, não sendo, por isso mesmo, nada crível que o ex-mandatário nada soubesse, como diz, agora, em sua defesa.

O objetivo era claro: decretar estado de sítio, como se houvesse excepcionalidade para isso. Trata-se, como se sabe, medida prevista em casos absolutamente excepcionais, como o de guerra.

A estratégia repulsiva e controversa, sobre a qual até mesmo figuras do mundo jurídico de viés golpista, como Ives Gandra, foram consultadas, consistia em atribuir às Forças Armadas o tal poder moderador.

O documento da Polícia Federal sinaliza um “passo a passo” do golpe e encontra lógica com a minuta golpista encontrada nos alfarrábios do ex-ministro da Justiça de Bolsonaro, Anderson Torres, hoje em prisão domiciliar.

ESTADO DE SÍTIO

O plano justificava-se, segundo seus mentores, pelas chamadas “decisões inconstitucionais do STF” e propugnava, por esse motivo, um estado de sítio, previsto, de acordo com a letra da Constituição Federal, para situações de “comocão grave de repercussão nacional” ou de “declaração de estado de guerra ou resposta a agressão armada estrangeira”.

“Afiml, diante de todo o exposto e para assegurar a necessária restauração do Estado Democrático de Direito no Brasil, jogando de forma incondicional dentro das quatro linhas, com base em disposições expressas da Constituição Federal de 1988, declaro

Jair Bolsonaro pede desculpas pelo grafeno escrotal: “sou entusiasta”

Jair Bolsonaro voltou a mentir sobre as vacinas contra Covid-19 e disse, durante evento do PL, que os imunizantes têm dióxido de grafeno em sua composição, que se acumularia no testículo ou no ovário das pessoas.

A fala se deu durante um evento de filiação do PL na cidade de Jundiá (SP) e a cinco dias de ser julgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por ter espalhado fake news sobre as urnas eletrônicas a representantes de embaixadas.

Flagrado na mentira e acoessa da pela repercussão negativa, Bolsonaro disse neste domingo (18), em uma rede social, que “houve um equívoco” da parte dele e que “mais uma vez” lamenta “o falado e peço desculpas”. E ainda alegou que é “entusiasta do potencial de emprego do óxido de grafeno”.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já informou que isso é mentira e que

o Estado de Sítio; e, como ato contínuo, decreto Operação de Garantia da Lei e da Ordem”, diz o texto.

Com isso, a medida possibilitaria algumas medidas excepcionais, como a suspensão da liberdade de reunião, restrições à liberdade de imprensa e permissão para requisição de bens e para busca e apreensão em domicílio.

A solicitação é apresentada pelo presidente da República, mas depende de aprovação do Congresso Nacional, cuja maioria os bolsonaristas acreditavam ter.

Além disso, antes de apresentar o requerimento, o presidente precisaria consultar dois órgãos. Um deles é o Conselho da República, composto pelo presidente, o vice-presidente, os presidentes da Câmara e do Senado, o ministro da Justiça e os líderes da maioria e da minoria da Câmara e do Senado, portanto, as vozes dissidentes seriam poucas, segundo, ainda, a avaliação dos golpistas.

O segundo órgão é o Conselho de Defesa Nacional, formado também pelo vice-presidente e pelos presidentes da Câmara e do Senado, além dos ministros da Justiça, das Relações Exteriores e da Fazenda e dos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica.

INTERVENÇÃO

O plano extraído do telefone de Mauro Cid revela ação coordenada que culminaria com uma intervenção militar, condição para o sucesso do golpe que estava sendo urdido à socapa da sociedade e das instituições democráticas republicanas, inclusive – e, principalmente, após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2022.

Os comandantes militares teriam que ser convencidos das supostas inconstitucionalidades praticadas pelo Judiciário e, a partir daí, nomeariam um interventor com poderes absolutos, ou seja, após o atropelo da Constituição, tal figura seria erigida para o “restabelecimento da ordem constitucional”, suspendendo, por exemplo, a diplomação de Lula e afastando preventivamente os ministros do STF, especialmente os que compunham à época o Tribunal Superior Eleitoral: Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski, que na época integravam o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e em seus postos seriam convocados os substitutos, Kassio Nunes Marques, André Mendonça – os dois indicados por Bolsonaro – e Dias Toffoli.

GLO

A PF identificou arquivos no celular de Mauro Cid que desnudam, também, a tentativa de instaurar a Garantia da Lei da Ordem (GLO), que consiste numa operação militar sobre a qual o presidente da República tem competência única e privativa.

Trata-se de uma medida prevista na legislação brasileira nos casos de esgotamento das forças tradicionais de segurança pública diante de graves perturbações à ordem social, algo que explica os motivos do saíseiro provocado pelos golpistas no dia da diplomação em Brasília, na Justiça Eleitoral, do presidente Lula e de seu vice, Geraldo Alckmin.

Texto completo em www.horadopovo.com.br

nenhuma vacina utiliza grafeno. “Agora vocês vão cair para trás. A vacina de RNA tem dióxido de grafeno, tá. Onde ele se acumula, segundo a Pfizer, que eu fui lá ver aquele trem? No testículo e no ovário. Eu li a bula”, falou o ex-presidente, sem provas nenhuma do que disse.

Jair Bolsonaro está apenas requeantando uma fake news que circula nos grupos negacionistas e bolsonaristas desde 2021. A mentira se espalhou a partir de vídeos e manchetes falsas que foram espalhadas nos grupos de Whatsapp e Telegram.

Diversos médicos e cientistas que mantêm canais de YouTube gravaram vídeos, entre 2021 e 2022, respondendo negativamente sobre a presença de grafeno nas vacinas, uma vez que os usuários impactados pela fake news estavam assustados.

Ou seja, Bolsonaro já sabia disso e insistiu na farsa.

Polícia Federal faz buscas em endereços do “agente da S.W.A.T” Marcos do Val

A Polícia Federal realizou na tarde desta quinta-feira (15) uma operação de busca e apreensão em endereços ligados ao senador Marcos do Val (Podemos-ES). O político, que tem pouca credibilidade e finge ser da S.W.A.T americana, é tão ridículo que causa constrangimentos até dentro do bolsonarismo.

Recentemente, ele tentou se digladiar com o ministro da Justiça, Flávio Dino, numa audiência no Senado, e tomou uma entortada que ficou famosa na casa. Dino disse que se (Marcos do Val) era da S.W.A.T, ele, ministro, era dos Vingadores.

A operação de busca e apreensão foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e está relacionada a postagens criminosas do senador bolsonarista nas redes sociais. Moraes também determinou que do Val deve prestar depoimento. As buscas incluem o gabinete

de Marcos do Val no Senado. Suas redes sociais também foram bloqueadas por decisão da Justiça.

Em 2 de fevereiro, em entrevista à revista Veja, o senador inventou uma história de que ele teria participado com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de uma reunião golpista na qual teria ficado combinado que ele grampearia Moraes motivando um pedido ilegal de prisão do ministro. A trama envolvia intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para alterar o resultado das eleições de outubro.

Após oferecer uma série de versões contraditórias sobre a reunião e o suposto plano golpista, o senador chegou a dizer que “um dia as pessoas vão entender” e o “objetivo foi atingido”. Ele apresentou três versões diferentes sobre o local em que o encontro teria ocorrido, citando o Palácio da Alvorada, a Granja do Torto e o Palácio do Jaburu.

Omar Aziz confirma a retirada do Fundeb do arcabouço fiscal

Senadores ligados à Educação e representantes do movimento estudantil comemoraram a decisão do relator da lei que limita gastos do governo federal

O relator do projeto de lei do arcabouço fiscal no Senado, Omar Aziz (PSD-AM), confirmou na quinta-feira (15) a retirada do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) do limite de gastos. Lideranças dos movimentos de defesa da educação e senadores comemoraram a decisão do relator de retirar a alteração do texto realizada na Câmara.

O senador informou que já conversou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre o assunto e disse que Lira demonstrou “boa vontade”, com a mudança do texto. Aziz deverá fazer a leitura do relatório sobre o arcabouço fiscal na próxima terça-feira (20), na Comissão de Assuntos Econômicos. A previsão é de que, até quarta, o assunto seja liquidado no plenário para voltar à Câmara. O senador disse que Lira se comprometeu, também na Câmara, a colocar a proposta em votação assim que o texto chegasse na Casa.

“Só vou voltar ao que o governo já tinha proposto”, disse Aziz, em referência às mudanças realizadas pelo relator do projeto na Câmara, Claudio Cajado (PP) no projeto original, inclusive a decisão de colocar o Fundo da Educação dentro da limitação fiscal.

O relator, senador Omar Aziz, disse que ainda deverá haver novas reuniões sobre o assunto. O projeto de lei complementar no Senado já recebeu mais de 50 emendas. Para ser aprovado, precisa, em plenário, da maioria dos votos.

VITÓRIA

A proposta original do Arcabouço Fiscal, enviada ao Congresso pelo Governo Federal, deixava o Fundeb de fora dos limites de gastos. Na Câmara dos Deputados, o texto foi alterado pelo relator e aprovado em plenário incluindo o Fundo nas limitações.

Para Lucca Gidra, presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), é uma vitória a retirada do Fundeb do arcabouço fiscal. Segundo o estudante, a educação é investimento e não se pode tirar dinheiro de qualquer investimento e sim, ampliar ainda mais para se obter o desenvolvimento do país.

“A decisão de Omar Aziz é uma ótima decisão, porque ele levou em conta todo debate e toda a pressão que a sociedade civil tem feito para retirada do Fundeb do arcabouço fiscal”, disse Lucca.

“O movimento estudantil, entidades ligadas à educação e quem se preocupa com a educação reclamou e reivindicou muito a retirada do Fundeb do arcabouço porque o Fundeb é o principal fundo de recursos para educação, ajuda mais da metade dos municípios do nosso país. É um fundo importantíssimo. Muitos municípios sem

esse investimento do Fundeb não conseguiriam ofertar a educação básica, por exemplo”, lembrou.

“Limitar o investimento desse fundo seria um grande ataque à educação. Você colocar o arcabouço fiscal por si só gera um problema, porque ele limita justamente o investimento onde não pode ser limitado. Educação, saúde, geração de emprego, obras de infraestrutura não podem ser limitados por nenhum tipo de teto”, destacou Lucca.

O líder estudantil destacou que a necessidade da Educação brasileira é justamente o inverso da limitação. “A gente precisa que o país decole e possa alcançar voos maiores. E para conseguirmos ter um país que se desenvolva, se reindustrialize, precisamos de ensino técnico, ensino integral, precisamos de muito investimento. Então, essa retirada é uma grande vitória da sociedade civil e do movimento estudantil, de todos os estudantes, professores, diretores de escola, todo mundo que reivindicou, todo mundo que defende a educação, pra gente conseguir garantir que a gente tenha mais investimento”, concluiu.

LUTA PELA EDUCAÇÃO

O senador Paulo Paim (PT-RS), que participa da Comissão de Direitos Humanos do Senado comemorou a retirada anunciada por Aziz. Ele considera que o anúncio é fruto da mobilização de todos que trabalharam por esta causa e garantiu que manterá a vigilância para que o texto seja mantido. “Vamos trabalhar até o último minuto”, destacou.

A senadora Professora Dorinha, autora da PEC que criou o Novo Fundeb, comemorou a decisão do relator: “Todos nós, que acreditamos no papel da educação, agradecemos a sensibilidade do relator em relação ao nosso pedido e a nossa luta para garantir que a educação pública brasileira não perdesse recursos”, disse Dorinha.

“O Fundeb também dá segurança financeira aos municípios e estados para expandirem seu número de matrículas e orientando no cumprimento de suas responsabilidades com a Educação. Agradeço a sensibilidade do relator com a nossa luta!”, ressaltou.

A secretária de Finanças da CNTE, Rosilene Corrêa reiterou que o objetivo do arcabouço fiscal não pode ser o pagamento da dívida do país e sim a implementação de políticas públicas para mudar a vida das pessoas.

“A população não pode ficar refém de um Congresso que está revertendo o seu papel. Não podemos entender que aqueles que foram eleitos para defender o interesse do povo possam ter acrescentado itens ao projeto do arcabouço que tragam prejuízos à nação. São direitos do povo. Áreas muito delicadas e essenciais”, afirmou, fazendo referência aos recursos destinados ao Fundeb e à saúde.

Lula e Márcio França anunciam redução de até 95% nas tarifas dos portos do Rio e Santos

O presidente Lula (PT) e o ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França, defenderam a redução da tarifa dos portos do Rio de Janeiro (RJ) e de Santos (SP) no último sábado (17).

Em vídeo publicado no Twitter, Lula e França disseram que não é necessário que tudo seja estatal, mas “algumas coisas importantes” têm que ter o controle do governo.

França ressaltou que os portos públicos não aumentaram os impostos como os portos privados e que isso “não é milagre”. “É muito importante para reduzir a inflação, porque os portos que foram privados aumentaram os impostos. E nós, nos portos públicos, vamos diminuir as taxas de embarque e desembarque”, disse ele.

Os descontos nos preços podem chegar a até 95%, no caso do Rio, e 65%, em Santos.

Ao lado do ministro, Lula endossou a medida. “É muito importante compreender

o papel do Estado. Nós não queremos que as coisas sejam todas estatais, mas é preciso que o Estado tenha uma ascendência sobre algumas coisas importantes”, afirmou o presidente da República.

“Nós queremos baratear o custo da produção neste país. Nós queremos facilitar para que aqueles que produzem, aqueles que plantam, aqueles que colhem, aqueles que exportam possam ganhar um pouco mais”, explicou Lula.

Os descontos nas tarifas serão calculados a partir de alguns critérios, entre os quais o tipo de carga transportada, a frequência de utilização dos terminais pelas embarcações e o trajeto percorrido.

Segundo o Ministério dos Portos e Aeroportos, uma das prioridades do governo é “alavancar o setor de infraestrutura” por meio de modernização e inovação “sem perder de vista uma cobrança tarifária justa”.



Aziz confirmou mudança no texto do arcabouço em reunião de líderes

Ibama apreendeu 11 antenas de internet do bilionário Musk em áreas de garimpo ilegal na Terra Yanomami

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) apreendeu onze kits para internet da Starlink, do bilionário Elon Musk, em áreas de garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, de acordo com levantamento realizado órgão de proteção federal.

O Ibama e a Polícia Rodoviária Federal realizam operações conjuntas na terra indígena desde o começo do ano, com o objetivo de interromper as linhas de suprimento do garimpo ilegal e inviabilizar a atividade na região forçando a saída dos invasores.

De acordo com o levantamento, o total de kits apreendidos com as antenas subiu de 2 para 11, entre fevereiro e maio. A operação também já apreendeu armas, cartuchos de munição, balsas, balanças, motosserras, helicópteros e escavadeiras, entre outros itens.

“Cabe esclarecer que os fiscais do instituto atuam de forma contínua na região, desde fevereiro deste ano, por meio da aplicação de penalidades administrativas, previstas no Decreto nº 6.514/2008, como embargo, multa e apreensão de produtos e equipamentos relacionados às infrações identificadas”, diz a comunicação do Ibama.

O decreto dispõe sobre as condutas infracionais ao ambiente e suas respectivas sanções administrativas.

Ó presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumiu o compromisso de reversão do esvaziamento da fiscalização ambiental ocorrida durante os anos de governo Bolsonaro. Com isso, as autoridades voltaram a reprimir violações ambientais em regiões sensíveis, como a Terra Indígena Yanomami.

O bilionário Elon Musk era um apoiador da tentativa de reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro



Além das antenas, também já foram apreendidas armas, munição, balsas, aviões, motosserras, helicópteros e escavadeiras

(PL), em 2022.

No ano passado, quando o empresário esteve no Brasil, ele anunciou em tom de propaganda junto a Bolsonaro a intenção de levar internet a 19 mil escolas, mas isso não aconteceu. Até agora, há apenas um projeto-piloto e a Starlink levou os equipamentos a um número bem menor de escolas: três. O serviço, no entanto, parece agradar aos criminosos que invadem terras indígenas para extrair minérios.

O Ministério das Comunicações afirmou em nota, que não há contrato algum firmado entre a pasta e a Starlink/SpaceX. “Na gestão anterior da pasta, por iniciativa da empresa privada, foi feito um projeto-piloto nas três escolas do Amazonas, com duração de 12 meses.”

O Ibama já havia dito que está estudando, em conjunto com outros órgãos federais, como bloquear o sinal da Starlink, de Elon Musk, em áreas de mineração ilegal.

De acordo com uma reportagem do jornal Brasil de Fato, do início deste ano, grupos de WhatsApp de garimpeiros tinham anúncios para revenda de internet da Starlink. Um dos anúncios tinha antenas sendo vendidas com um valor que variava entre R\$ 7.800 e R\$ 9.500, e

mensalidades em torno de R\$ 1.500, bem acima dos valores oficiais.

O equipamento é anunciado no site da empresa por R\$ 1.000 e a mensalidade para internet residencial tinha desconto de 20%, de R\$ 230 por R\$ 184.

O jornal também afirmou ter encontrado anúncios da Viasat. “Além de internet, serviços diversos são oferecidos por meio de grupos de WhatsApp e Facebook, desde o transporte em áreas de garimpo até a venda de mercúrio.”

Em nota, a Viasat disse que fornece o seu serviço entendendo que será usado somente de forma legal. “Recentemente o Ministério das Comunicações anunciou, em ação conjunta com a Viasat e a Telebras, o uso das antenas móveis de conexão banda larga via satélite para levar internet ao povo Yanomami, com o intuito de apoiar o atendimento médico à população e as ações emergenciais de enfrentamento à situação de saúde pública”. A empresa também reforça que conta com uma operação consolidada e “um sólido comprometimento em democratizar o acesso à internet de alta velocidade em todas as regiões do Brasil”.



Governador do Ceará, Elmano Freitas e ministra Luciana Santos

Brasil oficializa repatriação do fóssil Ubirajara jubatus, pirateado há mais de 30 anos para a Alemanha

O fóssil de um dinossauro ancestral das aves, que viveu entre 110 e 115 milhões de anos atrás, voltou para o Brasil após ser pirateado por contrabandistas e ficar exposto em um museu de história natural na Alemanha.

Uma cerimônia realizada nesta segunda-feira (12) marcou o retorno do fóssil Ubirajara jubatus ao Brasil, em uma solenidade com representantes dos governos do Brasil e da Alemanha no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Atualmente em Brasília, o fóssil de dinossauro seguirá para o Ceará, onde fará parte do acervo do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens da Universidade Regional do Cariri (URCA). Com o tamanho de uma galinha e revestido por penas, o fóssil está em duas placas (positiva e negativa) medindo uma placa 47 centímetros (cm) por 46 cm x 4 cm, pesando cerca de 11,5 kg. A segunda placa mede 47 cm x 46 cm x 3 cm, com peso aproximado de 8,0 kg.

“Sem dúvida, estamos diante de um momento histórico: um réptil que viveu há 110 milhões de anos e passou cerca de 30 anos fora, retorna ao seu sítio”, disse a ministra Luciana Santos.

“A repatriação foi um esforço dos pesquisadores e pesquisadoras do nosso país. E um patrimônio brasileiro que está de volta após uma cooperação bem-sucedida com a Alemanha”, afirmou a ministra.

O reitor da Universidade Regional do Cariri, Francisco do O’ de Lima Junior, destacou a concretização da decisão tomada por autoridades alemãs em meados do ano passado. “Nos dá de brinde essa convivência, essa cooperação, por reconhecer que para a gente ter autodeterminação política, ética, vale também o reconhecimento do nosso patrimônio, então aqui a Universidade Federal do Cariri, em nome da nossa comunidade acadêmica, nós queremos agradecer toda nossa cooperação que já se desenvolve no conjunto de pesquisa em andamento”.

UBIRAJARA

O Ubirajara jubatus é o dinossauro mais antigo da Bacia do Araripe, conhecida como centro paleontológico, entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, e considerado uma espécie que antecedeu as aves.

O fóssil foi retirado ilegalmente do Brasil nos anos 1990 e há cerca de três anos, foi identificado no Museu Estadual de História Natural de Karlsruhe, na Alemanha, após publicação científica.

Em 2021, o movimento #Ubirajara-BelongsToBR teve bastante repercussão nas redes sociais e exigia a repatriação do fóssil. Em setembro do ano passado, o museu afirmou que a peça era propriedade do governo alemão e que havia adquirido o dinossauro antes da entrada em vigor da Convenção da Unesco, que regula a transferência de propriedade de bens culturais, de 1970.

Mas, de acordo com a imprensa, o Museu de História Natural já admitiu ter feito declarações falsas sobre a origem do fóssil, o que acelerou o processo de repatriação. A negociação entre o governo brasileiro e alemão incluiu a apresentação de documentos comprobatórios sobre o Ubirajara e também sobre outros fósseis já identificados.

Desde 1942, a legislação brasileira exige a autorização prévia para qualquer extração de fósseis e a fiscalização feita por instância federal. O tráfico desses materiais tem sido um problema, principalmente na bacia do Araripe. Nos últimos três anos, o Ministério Público Federal já atuou no repatriamento de dezenas de outros fósseis que estavam na Europa, no Instituto Real de Ciências Naturais da Bélgica, ou que eram comercializados em sites de leilões na Itália e França.

“Hoje é um dia para agradecer. Falamos de anos de procura e negociação de uma peça fundamental que explica os primórdios de vida na Terra. O Ubirajara é de grande representatividade para a população do Ceará, Nordeste e Brasil”, acrescentou o governador do Ceará, Elmano de Freitas.

Luciana Santos destacou ainda a importância da cooperação científica mantida com a Alemanha há mais de 50 anos e apontou que espera por outros eventos semelhantes de repatriação de bens da União. “Espero que esse reconhecimento por parte da Alemanha seja inspiração para outros países que detêm, em circunstâncias não elucidadas, outras espécies da biodiversidade paleontológica brasileira”.

Brasil vence Guiné por 4 a 1 em amistoso marcado por atos contra o racismo no futebol

A Seleção Brasileira goleou Guiné por 4 a 1, na tarde deste sábado (17), no amistoso realizado em Barcelona, na Espanha. O jogo ficou marcado pela luta contra o racismo e pela solidariedade a Vini Jr., alvo reiterado de insultos racistas no Campeonato Espanhol. E foi justamente o craque brasileiro que marcou o último gol da partida para o Brasil.

Os outros autores dos gols foram Joelinton (estreador), Rodrygo e Eder Militão. Guirassy foi quem descontou para a seleção africana.

A partida foi celebrada como um ato contra o racismo conduzida pela Confederação Brasileira de Futebol em parceria com a Federação Espanhola de Futebol. Durante o primeiro tempo, o Brasil usou um uniforme todo preto, pela primeira vez na história.

Antes da partida começar, os jogadores sentaram e se ajoelharam no gramado do estádio do Espanyol e respeitaram um minuto de silêncio junto com a torcida local. Durante a semana, o presidente



Brasil e Guiné se enfrentaram em Barcelona

da FIFA, Gianni Infantino, visitou a delegação brasileira e declarou apoio à campanha “Com racismo não tem jogo”.

Durante o 1º tempo, de uniforme preto, a Seleção Brasileira foi superior. O pernambucano Joelinton abriu o placar em sua partida de estreia, aos 26 minutos. Três minutos depois, Rodrygo ampliou.

Já aos 35 minutos, Guiné encontrou um gol em jogada aérea, com Guirassy superando a marcação de Marquinhos e de Ayrton Lucas para diminuir a vantagem.

No 2º tempo, o Brasil utilizou o tradicional uniforme com camisa amarela, bermuda azul e meião branco. Com assistência de Lucas Paquetá, o zagueiro Eder Militão, de cabeça, fez 3 x 1 para o Brasil. Aos 41 minutos, o atacante Malcom, que entrou no lugar de Rodrygo, sofreu um pênalti. Vinícius Júnior converteu.

Além do atacante do Zenit, entraram também ao longo do jogo os meias Bruno Guimarães e Raphael Veiga, os atacantes Pedro e Rony e o lateral direito Vanderson.



Não há justificativa para o governo de SP privatizar a Sabesp, afirma especialista

O professor do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP), Pedro Luiz Côrtes, questionou a intenção do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), de privatizar a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Em entrevista à Agência Brasil, o pesquisador ressalta que a administração estadual não apresentou razões que justifiquem uma eventual decisão pela desestatização da empresa.

O governo de São Paulo detém 50,3% do controle da Sabesp, que é gerida em regime de sociedade anônima de capital aberto. O restante das ações é negociado na B3 de São Paulo e na Bolsa de Nova York. A companhia obteve, em 2022, lucro de R\$ 3,12 bilhões, resultado 35,4% superior aos R\$ 2,3 milhões registrados no ano anterior.

O especialista ressaltou que a Sabesp é uma empresa bem administrada, com grande capacidade técnica, não dependente de recursos do governo do estado, e capaz de financiar suas obras com recursos próprios ou captando de instituições financeiras.

“Cabe ao governo do estado explicar os motivos que o levam a pensar numa privatização”, disse Cortês, que também é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia do Ambiente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, em Portugal.

Ele destacou na entrevista que a administração estadual defende que a desestatização da Sabesp irá melhorar a eficiência da empresa, mas ressalta que o governo não apresentou quais índices serviriam para medir a melhora da eficiência da Sabesp.

“Em momento algum foi explicado quais os reais benefícios que uma eventual privatização poderia gerar para a população, seja em relação às práticas tarifárias, seja em relação à melhoria da qualidade de saneamento para as populações que moram na periferia das grandes cidades, seja no aumento da taxa de tratamento do esgoto”, afirmou.

Na última semana, o governo paulista informou que planeja iniciar, em 2024, as audiências e consultas públicas para a privatização da Sabesp. A administração estadual não confirmou, no entanto, se o leilão de desestatização, ou a oferta de ações da empresa, irá ocorrer já no ano que vem.

“O que está previsto para ocorrer em 2024, após a conclusão dos estudos, é a realização de audiências e consultas públicas, além de encontro com investidores. Só depois dessa fase poderá ser discutida uma data para o leilão”, disse, em nota, a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), na última semana.

Os estudos a que a secretaria fez referência são as análises de viabilidade técnica para a privatização da empresa que já começaram a ser feitas pela International Finance Corporation (IFC), instituição ligada ao Banco Mundial, e que deverão durar 14 meses.

“Toma-se que a privatização como se fosse um dogma a ser seguido e, portanto, a privatização sempre é boa, sempre é benéfica, mas, na verdade, não se explica qual o benefício que isso poderia gerar para população. Então, eu não vejo nenhuma justificativa para apoiar, ou subsidiar, uma decisão desse tipo, ou a tendência de que uma decisão desse tipo venha a ser tomada”, reitera o professor da USP.

A tentativa de Tarcísio com privatização da Sabesp vai na contramão ao que ocorre no mundo já que diversos países passaram a reestatizar os sistemas de saneamento e abastecimento de água após a iniciativa privada se mostrar ineficiente. E o caso de EUA, Portugal, França, Alemanha e Inglaterra, como mostram os dados do Instituto Transnacional (TNI), centro de pesquisas com sede na Holanda, em artigo intitulado Recuperação de serviços públicos: como as cidades e os cidadãos estão voltando atrás na privatização.

Segundo o instituto “nos últimos 20 anos [de 2000 a 2019], foram realizadas 835 reestatizações de serviços essenciais no mundo”.

O levantamento aponta que 37 países reestatizaram seus serviços de água e esgoto apontam que as quebras ou não renovações dos contratos ocorreram após “constatarem o aumento abusivo das tarifas de água e o fato de que promessas de universalização não foram cumpridas”. Outro motivo apontado para a reestatização foi “o avanço de problemas com transparência e dificuldade de monitoramento do serviço pelo setor público”.



Enfermeiros debatem greve contra ações do STF que barram o piso nacional da categoria

Enfermeiros e técnicos de enfermagem debatem o início de uma greve geral em reação às decisões apresentadas em voto complementar conjunto dos ministros Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes, na última votação do STF (Supremo Tribunal Federal), na sexta-feira (16). O julgamento da ação foi suspensa por pedido de vista do ministro Dias Toffoli.

O voto prevê que a implementação do piso nacional da enfermagem no setor privado deverá “ser precedida de negociação coletiva entre as partes”, o que para a categoria seria mais um impeditivo para a implementação do piso. Os ministros defendem ainda que “os acordos, contratos e convenções coletivas que versem sobre o piso salarial previsto na Lei nº 14.434/2022” devem “possibilitar a adequação do piso salarial à realidade dos diferentes hospitais e entidades de saúde pelo país”.

Para Valdirlei Castagna, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS), o voto conjunto dos ministros foi “péssimo” e só aumentará a pressão do setor privado sobre os trabalhadores. “Isso já acontece. O setor

empresarial, articulado, vem para as mesas de negociação querendo retirar direitos dos trabalhadores, compensando o impacto do piso e tentando retirar outros direitos conquistados de quem trabalha”.

Em relação ao setor público, o voto dos ministros defende que, nos estados e municípios, a implementação da diferença remuneratória resultante do piso nacional da enfermagem deve ocorrer a depender da verba disponibilizada, a título de “assistência financeira complementar”, pelo orçamento da União.

“Isso é mais preocupante porque esvazia a Lei do Piso Salarial Nacional”, ressalta a presidente da Federação Nacional de Enfermeiros, Solange Caetano. “Entendemos que os recursos aprovados são complementares para pagamento, não para o pagamento em si. Da forma como os ministros interpretaram, os grupos vão simplesmente repassar, sem tirar um centavo no bolso. E isso não é, no nosso ver, o que diz a Constituição. Se faltar dinheiro, falta pagar os trabalhadores, jogando responsabilidade somente para o governo federal”, completa Valdirlei.

Os dirigentes das entidades representativas da

categoria consideram que essa série “de manobras do Judiciário revelam o poderoso lobby do setor privado de saúde e também dos agentes públicos” para impedir o pagamento do piso salarial.

“A categoria está muito revoltada, revoltadíssima. Teremos uma reunião do Fórum Nacional da Enfermagem e entidades para definir os próximos passos. Chamaremos uma mobilização e não descartamos uma greve do setor. Estamos avaliando a possibilidade de a categoria cruzar os braços e ir às ruas. Não vamos admitir isso e o momento é de mobilização e enfrentamento”, disse Valdirlei.

“Eu nunca vi tantas manobras para não cumprir uma lei que foi respaldada por várias outras, inclusive com o governo especificando de onde viriam os recursos e destinando diretamente aos municípios”, disse, em nota, o Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo. Para a presidente do sindicato, Elaine Leoni, está havendo “uso da Justiça para postergar a definição” e, segundo ela, “não nos resta outro caminho, a não ser continuar na luta para ter esse direito garantido”.



Centrais sindicais e entidades pressionam BC pela redução imediata da taxa de juros

Na última sexta-feira (16), os trabalhadores metalúrgicos de São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, realizaram uma manifestação como parte da campanha contra a alta da taxa de juros, que contará com uma série de mobilizações.

Atualmente o Brasil tem a maior taxa de juros do mundo, em 13,75% desde agosto de 2022, sustentada pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, à revelia do governo Lula e que tem sido um empecilho para o desenvolvimento do país.

“O Banco Central está sendo irresponsável com o país e com o povo brasileiro quando mantém esta taxa no patamar que está. [...] A taxa não está alta porque a inflação está alta. A inflação está na meta. Então, não há justificativa. Não podemos aceitar empresas sem poder produzir e os empregos ameaçados porque a taxa é um impeditivo”, afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges.

Para Juvândia Moreira, vice-presidente da CUT, “o presidente do Banco Central, que foi colocado por Bolsonaro no cargo, está mantendo os juros altos já desde 2021 e, este ano, mesmo com a inflação caindo, mesmo com o PIB crescendo, ainda mantém os juros nesse patamar elevadíssimo, o maior do mundo”. “Isso está retraindo o investimento no setor produtivo e retraindo tanto o emprego quanto a renda dos trabalhadores”, afirma a dirigente.

A manifestação, que reuniu 2 mil pessoas, contou com o apoio de centrais sindicais e movimentos sociais e saiu em caminhada até a Praça Matriz, no centro de São Bernardo. Ubiraci Dantas (Bira), vice-presidente nacional da Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), destacou a importância de reduzir as taxas de juros a níveis internacionais. “Nós esta-

mos trabalhando no sentido de montar e constituir a Frente Ampla em defesa da redução drástica das taxas de juros, chamando trabalhadores, empresários, parlamentares, partidos, juristas para que a gente possa, a exemplo do que foi a frente em defesa da democracia, fazer uma frente em defesa da redução das taxas de juros para acabar com a sabotagem que o Banco Central está fazendo com o nosso país e com o governo Lula”, disse ao Portal Vermelho.

Bira lembrou que, só no ano passado, a elevada taxa de juros retirou R\$ 500 bilhões do país para passar para o setor especulativo. “E se deixar assim esse ano serão R\$ 800 bilhões. Aí não vai sobrar nada para o nosso povo”, alertou o vice-presidente.

A presidente nacional do Partido dos Trabalhadores e deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) afirmou que o país está voltando aos trilhos e que o governo tem buscado formas de fazer o Brasil voltar a crescer. Contudo, denunciou a parlamentar, o BC sabotou os resultados dessas ações. “Se a taxa de juros continuar como está, não vamos ter investimento no país e, se não houver investimento, não vamos gerar emprego. Sem emprego, não tem renda, a economia fica ruim e a vida do povo piora. Por isso, essa luta. O Banco Central tem sido hoje o grande empecilho pra gente retomar o crescimento da economia”, disse.

Nesta terça-feira (20), quando o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) volta a se reunir para definir a taxa de juros, as centrais organizam manifestações em diversos estados. Em São Paulo, o ato será em frente ao BC, na Avenida Paulista. Nesta segunda as entidades fizeram campanha pela internet com o tema “Juros Baixos Já”, postando nas redes sociais as hashtags #JurosBaixosJá e #ForaCamposNeto.



Com produção parada, GM suspende o contrato de 1,2 mil trabalhadores

A General Motors anunciou que irá suspender o contrato de 1.200 trabalhadores da fábrica de São José dos Campos. De acordo o Sindicato dos Metalúrgicos, o chamado “layoff” foi proposto em reunião nesta quarta-feira (14) e pretende paralisar a produção por até dez meses a partir de 3 de julho.

Ainda segundo o sindicato, a proposta é que parte dos salários seja pago com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Para a medida ser implementada, é necessária a aprovação dos trabalhadores em assembleia.

O Sindicato dos Metalúrgicos pretende, como contraproposta, propor a redução da jornada de trabalho sem redução de salário. “O Sindicato intensificará a campanha em defesa dos empregos na GM de São José dos Campos e, uma vez que a empresa fala em queda nas vendas, a enti-

dade reivindica a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, para que todos os empregos sejam garantidos”, disse o vice-presidente da entidade, Valmir Mariano.

A GM de São José dos Campos já está com a produção parada desde segunda-feira (12), quando suspendeu a produção de todos os 3.958 trabalhadores, entre funcionários de produção e administrativo. A medida segue até o dia 23 de junho. Segundo a montadora, os trabalhadores serão remunerados normalmente durante esse período, mas deverão compensar os dias parados, acordo conhecido como “dayoff” (em massa).

Uma nova negociação com o Sindicato está prevista para sexta-feira (16). “A General Motors lucrou muito no último período e não tem por que suspender o contrato dos trabalhadores, que acabam sendo prejudicados”, acrescentou Mariano.



Charge de Liu Rui para Global Times

A sombra do Tio Sam sobre o gasoduto “O que EUA quer ocultar sobre a explosão do gasoduto Nord Stream?”, questiona a China

O Ministério das Relações Exteriores da China expressou surpresa sobre como os EUA têm estranhamente se desinteressado sobre a investigação das explosões que destruíram três cadeias dos gasodutos russo-alemães Nord Stream 1 e Nord Stream 2, em setembro do ano passado, operação pela qual Washington culpa a Rússia.

“Mais de oito meses se passaram desde as explosões do Nord Stream, mas a investigação está avançando muito lentamente. É particularmente surpreendente que os EUA, que sempre souberam explorar habilmente questões polêmicas e procuraram desempenhar o papel de condutor da tocha, não falem nada nesta situação”, disse o porta-voz do Ministério, Wang Wenbin, em coletiva.

Segundo ele, “a inércia dos EUA sobre a questão do Nord Stream é motivo de séria perplexidade”. “Qual é a razão para manterem silêncio? Que segredos incriveis estão ocultos no incidente do Nord Stream para os EUA? Acho que deveriam apresentar uma explicação à comunidade internacional sobre essas questões”, concluiu o diplomata.

Em 27 de setembro de 2022, a Nord Stream AG informou danos sem precedentes ocorridos no dia anterior em três dos quatro ramos dos gasodutos Nord Stream 1 e 2, alvo de sabotagem com cargas explosivas no fundo do Mar Báltico, perto de uma ilha dinamarquesa e na costa sueca.

O Gabinete do Procurador-Geral da Rússia abriu um processo criminal em conexão com o incidente com base em acusações de terrorismo internacional. Não é por acaso que Washington não tem mantido as acusações contra a Rússia e murchou seu interesse em desvendar o incidente. Várias denúncias de jornalistas e personalidades internacionais apontam os verdadeiros autores do atentado.

Uma investigação jornalística do proeminente comunicador americano vencedor do Prêmio Pulitzer, Seymour Hersh, revelou que mergulhadores militares dos EUA colocaram cargas explosivas C4 sob os gasodutos russos em junho de 2022, durante os exercícios Baltops da OTAN que mais tarde foram detonadas usando um equipamento que funciona a partir da emissão de ondas sonoras e é utilizado para a detecção e localização de objetos no fundo dos oceanos.

Hersh enfatizou que o presidente dos EUA, Joe Biden, aprovou a sabotagem após mais de nove meses de discussões secretas com sua equipe de segurança nacional. Os preparativos para a ação foram coordenados pelo Conselho de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, que convocou uma equipe interagências para traçar o plano, acrescentou o jornalista investigativo.

Segundo o comunicador, a sabotagem dos EUA aos gasodutos russos é um assunto tabu para a mídia dominante em seu país.

Jeffery Sachs, um economista de renome mundial, professor de Políticas Públicas na Universidade de Columbia e ex-Conselheiro Especial do Secretário-Geral da ONU, foi na mesma linha durante entrevista à Bloomberg TV: “Esta não foi uma operação fácil de realizar. É o tipo de operação que a CIA e outras partes secretas do governo dos EUA realizam rotineiramente, e os EUA eram basicamente o único país com o motivo e os meios”.

Ao ser questionado acerca de apresentação de provas, Jeffrey Sachs sustentou que dados de radar indicam helicópteros militares estadunidenses, baseados na Polônia, circulando numa área próxima quando ocorreu o acidente.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

26º Fórum Econômico na Rússia conta com mais de 100 países

O 26º Fórum Econômico Internacional do São Petersburgo (SPIEF) que foi aberto nesta quarta-feira (14), tem mais de 140 atividades previstas.

A agenda do evento abrange cinco temas: transformação econômica global, recuperação econômica da Rússia, construção da soberania tecnológica, desenvolvimento cultural, mercado de trabalho: respostas a novos desafios – contando com mais de 140 atividades. O evento recebeu mais de 10.000 inscrições, vindas de mais de 130 países e regiões, segundo seus organizadores.

O seu momento central, como já é tradição, será a sessão plenária, que contará com a participação do presidente russo, Putin, como antecipeou o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

O governador de São Petersburgo, Alexander Beglov, confirmou que houve aumento no interesse pelo evento por parte de parceiros tradicionais da Rússia, como Vietnã, Índia e China, e países da Comunidade de Estados Independentes (CEI). Também é esperada um número significativo de participantes de países do Sudeste Asiático, como Indonésia, Malásia e Tailândia.

Além disso, este ano o SPIEF contará com a

presença de delegações de mais de 20 países africanos. Beglov também observou: “Do Oriente Médio esperamos uma grande representação dos Emirados Árabes Unidos, da Arábia Saudita, Catar e Bahrein. Saudaremos nossos amigos do Irã e Síria muito calorosamente”.

Acrescentou que entre os participantes também haverá delegações governamentais de mais de 20 países do Caribe e da América Central e do Sul, incluindo Argentina, Brasil, Venezuela, Cuba e México.

Tradicionalmente, no SPIEF, as empresas não apenas firmam convênios, mas também chamam a atenção dos participantes com projetos originais em seus ‘stands’, como uma exposição de novos modelos de drones e múltiplas exposições que mostram a cultura e os traços característicos dos países.

“A Rússia não está de forma alguma isolada, apesar das tentativas de fazê-lo”, disse Zakharova, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia à agência Sputnik.

“É um país-civilização e não pode ser isolado. Um país, um povo e um Estado que honra sua história, a conhece e a transmite às gerações futuras, não estará isolada. Eles podem se isolar de nós (...) mas é impossível nos isolar”.

Falha ‘contraofensiva’ de Kiev, assumem os jornais dos EUA



Artilharia russa deixa blindados ocidentais cedidos a Kiev fora de combate

Manifestação em Roma pede fim do envio de armas ao regime Zelensky

Mais de 20 mil pessoas se manifestaram em Roma no sábado (17), segundo os organizadores, contra o envio de armas ao regime Zelensky e responsabilizaram a Otan pelo conflito, ao mesmo tempo em que repudiaram a precarização do trabalho sob a primeira-ministra fascista Giorgia Meloni. Em janeiro, o parlamento italiano aprovou o decreto de Meloni para manter o envio de armas para Kiev.

O protesto “Chega de vidas precárias” foi convocado pelo Movimento 5 Estrelas, do ex-primeiro-ministro Giuseppe Conte, e contou com a presença de líderes da oposição: Elly Schlein, do Partido Democrata; Nicola Fratoianni, da esquerda italiana; e o escritor, ator e cantor Moni Ovadia.

Conte vem pedindo o fim do envio de armas ao regime ucraniano para desescalar o conflito e tem denunciado a falta de disposição entre os líderes europeus de se engajar na busca da paz sem pré-condições.

“Este conflito foi habilmente preparado por muitos anos. Seu início foi predeterminado pela decisão de expandir a Otan que foi feita apesar das promessas feitas a Mikhail Gorbachev”, afirmou. Ele advertiu que “dia e noite, hora



A multidão ocupou as ruas centrais de Roma

após hora, eles querem que acreditemos que este conflito foi iniciado por alguém que acordou e decidiu dominar a Ucrânia. Tudo isso é uma mentira vil”.

Ovadia lembrou que “muitos expoentes da política americana na época avisaram que a expansão da OTAN seria uma catástrofe”. Eis a catástrofe – su- blinou -, “querem arrastar-nos a todos para uma guerra, para quê? Para os EUA reafirmarem sua supremacia mundial”.

“Esta catástrofe está destruindo a Europa, serva dos Estados Unidos, que não levantou a voz contra o que está acontecendo. Eles querem destruir a Federação Russa e fragmentá-la

em muitas pequenas repúblicas e depois se concentrar na China”, acrescentou o escritor.

“O Governo dos EUA quer estabelecer o seu domínio mundial, embora o mundo já tenha mudado e seja multipolar. Esta catástrofe destrói a Europa, que não é aliada dos Estados Unidos, mas sua laçada”, destacou.

“Chegou a hora de levantar a voz para obrigar as armas ao silêncio e iniciar negociações sem condições prévias”, enfatizou o escritor. Ele chamou a “voltar às praças”, sem se deixar intimidar por bufões que tentam caracterizar como ‘putinistas’ os opositores à Otan só porque rejeitam suas mentiras.

Shows de Roger Waters conclamam à luta contra os herdeiros do nazifascismo

Uma onda recente de difamação reunindo a mídia imperial e políticos direitistas, agora tem como alvo o fundador e integrante da banda Pink Floyd, Roger Waters, com apresentações previstas para outubro e novembro nas cidades de São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

O músico, que tem tido um destacado e corajoso posicionamento contra o fascismo, o nazismo, a ocupação israelense da Palestina, contra o fomento da guerra pela Otan na Ucrânia, denunciado a extradição de Assange, é acusado de aderir ao oposto do que tem propagado, uma mensagem antifascista e antiimperialista que vertebrava de forma clara e objetiva seus shows o que, presumivelmente, tem incomodado tanto.

Como afirma Jonathan White em artigo intitulado Deep Waters (Aguas Profundas, em alusão ao nome do músico), publicado por esses dias no jornal Morning Star – Peoples Daily, “nos anos recentes, Waters reemergiu, na visão do público, por seu compromisso político, seu posicionamento e habilidade de comunicar, de forma poderosa e efetiva, o que levou atingir mais pessoas [aqui em São Paulo, onde se apresentará para um público previsto de 55 mil pessoas, o portal de vendas anuncia que os ingressos estão sendo vendidos rapidamente] e forjou uma onda de reação oposta nestes tempos crescentemente polarizados e desesperadores”.

“A oposição atingiu um fre- si nos dias recentes com recurso a fake news e mentiras deslavadas, ao ponto de um funcionário de governo dos EUA o acusar de banalizar o Holocausto e o que se viu foi elementos do Partido Trabalhista correndo em defesa do atual líder Starmer, chegando a tentar banir o seu show na



Letreiro exibido durante show de Waters em São Paulo

Inglaterra”, acrescenta White.

Aliás, Starmer, que foi criticado por Waters, viajou em fevereiro para dizer pessoalmente a Zelensky que os trabalhistas estariam apoiando o envio de armas ao regime de Kiev, que Waters denuncia como “nazistas no poder”.

Quanto às acusações de apologia de Waters ao fascismo – por usar uma vestimenta similar a uniformes nazistas – são insustentáveis, fruto de má-fé ou, no mínimo, de uma total ignorância do movimento musical dos anos 1960 e 1970 e da essência antifascista presente tanto na obra, quanto nos shows recentes de Waters. Ignora a origem e fundamento do filme The Wall, ao qual Waters alude com sua vestimenta. O filme mostra uma formação familiar opressiva produtora de traumas e frustrações que acabam contribuindo para que o personagem Pink se torne uma fascista. A vestimenta que Roger Waters usa em algumas de suas apresentações remete a este personagem.

Como diz o admirador de Rock Progressivo, Ricardo S. Oliveira, que vê uma abordagem psicanalítica nesta obra de Waters, com base no filme

The Wall: “Quanto à crítica ao uniforme, só serve para mostrar que a Opera Rock, tem 45 anos e ninguém mais ouve ou entende Rock Progressivo”.

“As cenas e falas da ópera rock mostram que o fascista que gosta de ordem, uniformes e ser mandado, é um frustrado que não tem ‘poder’ sozinho e se refugia na violência dirigida da massa para se sentir potente e forte, manual que o último governo utilizou nestes 4 anos de mandato”, acrescenta Ricardo.

Vale aqui ressaltar que Waters acabou sendo vítima direta do nazifascismo uma vez que não chegou a conhecer seu pai, que faleceu em combate contra seus regimes na Itália, na batalha de Anzio, em 1944, cinco meses após seu nascimento.

Ao cantar, junto com um coro de jovens, a música do filme, Another Brick in the Wall (Outro tijolo no muro), um dos clássicos da banda, em seu show em São Paulo, em 2018, fez se sucederem no telão chamados à resistência: “Resistam às Oligarquias”, “Resistam aos lucros com a guerra” e, finalmente, “Resistam ao Neofascismo”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Enquanto tanques Bradley e Leopard ardem na tentativa frustrada até aqui de contra-ataque por parte do regime de Kiev, CNN, AFP e Wall Street Journal admitem “dura resistência” dos russos à ‘contraofensiva’ da Ucrânia

Wall Street Journal e CNN admitem a “dura resistência” dos russos à contraofensiva da Ucrânia, enquanto o portal Politico assevera que a Casa Branca “observa ansiosamente, vendo a guerra e a reputação de Joe Biden em jogo”.

Os vídeos de colunas de blindados ardendo – Leopards e Bradleys, fornecidos respectivamente pela Alemanha e pelos EUA – nos primeiros dias da assim chamada “contraofensiva ucraniana”, sem sequer chegar perto das linhas defensivas russas, sob demolidor fogo de artilharia, aviação, mísseis e drones russos, balança a delirante narrativa das proezas atribuídas ao regime de Kiev, com a CNN admitindo uma “dura resistência” dos russos – “maior do que a esperada”, segundo o Wall Street Journal -, enquanto o portal Politico, punha os pingos nos iis: “A Casa Branca observa ansiosamente a contraofensiva da Ucrânia, vendo a guerra e a reputação de Biden em jogo”.

“Eles estavam apenas esperando por nós ... as posições foram preparadas em todos os lugares. Era uma parede de aço. Foi terrível”, disse um soldado ucraniano de 28 anos, relatando ao WSJ como “um dos Leopards foi atingido e posto fora de combate”.

“Assim que o regimento cruzou a estrada além da Malaya Tokmachka, os russos começaram a atirar neles de Grads. ‘Os campos estavam minados. Helicópteros e caças russos sobrevoavam’, disse o combatente”.

LEOPARDS

Sobre os Leopards, outro soldado, identificado apenas como “Finn”, que está lutando em Velyka Novoselka, disse ao WSJ: “Eles foram feitos para combate urbano e no deserto. Na nossa realidade, eles podem passar, mas é uma luta”.

O plano – que não saiu do papel – “era avançar para o sul em direção à cidade ocupada pelos russos de Tokmok... as outras duas unidades também avançariam em direção a Tokmok de diferentes direções”, relatou outro soldado ucraniano.

“Havia mais deles do que esperávamos”, disse ao WSJ um líder de pelotão de 35 anos da 21ª Brigada Mecanizada da Ucrânia, que participou do ataque perto de Orekhovo, no sul do Oblast (espécie de Estado) Zaporizhzhia . Os sucessos perto de Orekhov “acabaram sendo menos do que o esperado”. Os primeiros ataques ucranianos falharam quando uma coluna blindada entrou em um campo minado e foi atingida por um tiro de retorno.

BRADLEYS PERDIDOS

Sobre esses ataques, a France Presse registrou que uma unidade mecanizada das Forças Armadas da Ucrânia que participou dos recentes ataques perto de Orekhov, “perdeu seis de seus nove veículos de combate de infantaria norte-americanos do tipo Bradley”.

Apenas um foi capaz “de evitar qualquer dano”. Dois foram danificados, mas “poderiam ainda ser reparados” e devolvidos

ao serviço.

Respondendo a uma pergunta da AFP sobre os resultados da ofensiva neste setor da frente, um dos militares ucranianos apontou “zero” em vez de responder com os dedos.

Por sua vez, a CNN teve de reconhecer que a Ucrânia se deparou com uma “resistência dura” e sofreu “perdas na tentativa de romper as linhas russas”, avaliação que atribuiu a “oficiais dos EUA”.

PERDAS UCRANIANAS

“Forças ucranianas sofreram perdas em equipamento pesado e soldados conforme eles se defrontaram com uma resistência maior do que a esperada das forças russas em sua primeira tentativa de romper as linhas russas no leste do país nos dias recentes, dois oficiais seniores dos EUA disseram a CNN”.

Ainda: “Um dos oficiais dos EUA descreveu as perdas- que incluem veículos blindados de transporte de pessoal fornecidos pelos EUA – como ‘significativas’”.

Como registrou o ex-analista da CIA, Larry Johnson: “A ofensiva ucraniana está entrando em seu oitavo dia [12 de junho] e as únicas coisas que Zelensky e seus generais têm para mostrar são pilhas de corpos e tanques e blindados fumegantes”.

CNN

Na quarta-feira (14), depois do susto, a CNN estava de volta à narrativa habitual, com um repórter embutido na contraofensiva, a quem um tenente-coronel ucraniano asseverou que “acreditamos na vitória, estamos caminhando para o nosso objetivo, estamos avançando”.

“Sob céu claro e ensolarado, um soldado ucraniano acelera por uma estrada longa e reta em direção a posições avançadas próximas à linha de frente”, romantiza o escritor da CNN. E continua: “‘Temos que ir rápido’, diz o soldado, a urgência sublinhada pelo baque quase constante dos bombardeios e pela ameaça de drones russos retransmitindo as coordenadas do veículo para as posições de artilharia inimiga”.

“Essa é a vida cotidiana na cidade de Velyka Novosilka, na linha de frente, no sudeste da Ucrânia. A CNN teve acesso sem precedentes à área secreta, onde a Ucrânia vem preparando parte das fases iniciais de sua contraofensiva”.

Acrescenta que ao “sul”, as investidas e sondagens ucranianas produziram “algum sucesso”, com a libertação de três aldeias, segundo uma médica de combate identificada como “Winnie”.

Quando a CNN visitou Velyka Novosilka, a situação permanecia “muito instável”. “Nosso pessoal está tentando tirá-los de lá e eles estão tentando se firmar lá”, explica Winnie. “Houve bombardeios e um cara ficou gravemente ferido, então o tiramos de lá com vida e nosso médico prestou assistência qualificada”.

Já o vice-comandante da 68ª Brigada, tenente-coronel Vasyly Matyie, recitou o enredo certinho: “A situação na frente agora está estável. Continuamos a cada dia melhorando os resultados. Não apenas nossa divisão, mas também outras adjacentes nessa direção”.



O escritor Elias Jabbour ao receber o prêmio em Pequim (reprodução) Jabbour recebe o Prêmio Especial do Livro da China

Elias Jabbour, professor e pesquisador da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e diretor de Pesquisas do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), conhecido como Banco do BRICS, recebeu hoje, quarta-feira 14, o principal prêmio literário chinês para estrangeiros, o Special Book Award of China.

O livro de Jabbour agraciado com o prêmio, que homenageia trabalhos que são contribuições internacionais para a cultura e a atividade literária da China, assim como sobre o conhecimento sobre o país, é “China: O socialismo do século XXI”, escrito em parceria com o economista italiano Alberto Gabriele, publicado pela editora Boitempo.

Ao anunciar a premiação, a entidade promotora Administração Estatal de Imprensa e Publicação da República Popular da China, afirmou que o prêmio “expressa o nosso respeito e gratidão por suas contribuições significativas para apresentar nosso país ao mundo por meio de publicações e promover intercâmbios culturais entre a China e países estrangeiros”.

Este prêmio é concedido anualmente desde 2005 e é sempre anunciado na época da Feira Internacional do Livro de Pequim.

Trump deixa Tribunal de Miami como réu e fichado

O ex-presidente Donald Trump foi indiciado nesta terça-feira (13), em Miami, por um tribunal federal, sob acusação de manter em sua mansão documentos sigilosos subtraídos da Casa Branca, obstrução da justiça e retenção ilegal dos documentos, um total de 37 acusações que podem levar a dezenas de anos de prisão. Isto é, virou réu.

Na sexta-feira (9), um grande júri de Miami deu prosseguimento a acusação, seguindo uma investigação de meses liderada pelo advogado especial Jack Smith, nomeado pelo procurador-geral [ministro da Justiça] de Biden, Merrick Garland.

Em março, outro grande júri, em Nova York, havia indiciado Trump no caso do suborno pago a uma ex-atriz pornô para que não revelasse affair durante a campanha eleitoral de 2016. Contra Trump há ainda a acusação de ser o instigador da invasão do Capitólio de 6 de janeiro de 2021, para virar a mesa e impedir a posse de Biden, além de variadas fraudes fiscais. E, claro, o famoso pedido ao procurador-geral da Geórgia para lhe arrumar “11.000 votos” para fraudar a eleição, investigação ainda em curso.

Trump, que se diz vítima de Yuma “caça às bruxas”, se declarou “inocente”. Ele teve de tocar piano, como se diz na gíria das delegacias sobre a tirada de digitais, mas foi poupado de posar para aquela foto característica. Um compreensivo juiz federal havia proibido celulares no interior do tribunal para evitar qualquer registro do que nos EUA é chamado de “rendição”.

Para a Associated Press, é também um divisor de águas para um Departamento de Justiça que até a semana passada nunca havia apresentado acusações contra um ex-presidente. Pela lei americana, estar indiciado não interfere na elegibilidade e Trump continua sendo tido como o favorito entre os republicanos na corrida a indicação a

presidência em 2024.

O tom geral da mídia foi noticiar o indiciamento e a declaração de inocência. O Washington Post não se agüentou e pespegou uma legenda: “Como o primeiro ex-presidente americano a ser acusado de crimes federais, Trump enfrenta a possibilidade de anos de prisão”, seguida da declaração de seu advogado, Todd Blanche, de que “certamente entramos com uma alegação de inocência”.

Segundo os promotores, Trump reteve intencionalmente centenas de documentos confidenciais que levou consigo da Casa Branca para Mar-a-Lago depois de deixar o cargo em janeiro de 2021. O material que ele armazenou, inclusive em um banheiro, salão de baile, quarto e chuveiro, incluía material sobre programas nucleares, capacidades de defesa e armas dos governos dos EUA e estrangeiros e até um “plano de ataque” do Pentágono.

Que coisa: “plano de ataque” do Pentágono largado na garagem, ou no megabanheiro de Mar-a-lago. Ele também foi acusado de exibir arquivos confidenciais para visitantes.

Nas imediações do tribunal, uma diversificada fauna, em que não faltava sequer os “negrosY por Trump” e as mal amadas da Flórida, trazidos de ônibus de vários locais do estado, embora muito menos gente do que andaram alardeando, se aglomerou para expressar seu apreço pelo bilardiário e aplaudir a comitiva na chegada.

Ambulantes aproveitavam para faturar com máscaras com a cara de Trump e camisetas de “inocente”, enquanto um homem envolto em uma bandeira norte-americana também andava com uma cabeça de porco empalada em uma vara. O doidinho dos chifres, por razões de força maior, não pôde comparecer. Um manifestante vestido com um falso macacão de prisão com uma placa de “tranque-o” foi afastado pelos correligionários de Trump e por policiais, sob os olhares de turistas. Um carnaval fora de temporada.

Leia mais no site HP

França reestatiza sua maior geradora de energia elétrica



Fundada em 1946, a EDF sustentou a reconstrução da economia francesa no pós-guerra

Morre Daniel Ellsberg, americano que expôs as mentiras dos EUA sobre a guerra do Vietnã

Daniel Ellsberg, o lendário denunciador dos ultrassecretos ‘Documentos do Pentágono’ no governo Nixon, que expuseram que a guerra do Vietnã estava perdida e as mentiras de Washington ao povo norte-americano, morreu aos 92 anos na sexta-feira (16) junto de seus familiares.

“No início desta manhã, Daniel Ellsberg morreu pacificamente em sua casa em Kensington, Califórnia. A causa de sua morte foi câncer pancreático, diagnosticado em 17 de fevereiro”, disse a família, em comunicado.

“Ele não estava com dor e estava cercado por uma família amorosa”, continua. “Nos meses desde seu diagnóstico, ele continuou a falar com urgência à mídia sobre os perigos nucleares, especialmente o perigo de uma guerra nuclear representado pela guerra da Ucrânia e de Taiwan.”

Ex-analista da Rand Corporation e depois funcionário do Pentágono, Ellsberg havia participado da confecção do estudo de 7.000 páginas, pedido pelo então Secretário da Defesa, Robert McNamara, em 1967, que destrincha a guerra e suas causas.

Desde a tentativa fracassada dos franceses em recolonizar o Vietnã no pós-guerra e a violação pelos EUA do acordo de 1954 que proibia tropas estrangeiras até o cancelamento da eleição prevista e instauração da ditadura no sul. Completada depois pelos bombardeios, envio de centenas de milhares de soldados norte-americanos e expansão da guerra em segredo para os países vizinhos, enquanto Washington mentia ao povo norte-americano. Ao longo de quatro presidentes.

Em ato de enorme coragem, Ellsberg copiou os Documentos do Pentágono e os entregou ao The New York Times, que os reproduziu, expondo as mentiras oficiais e levando alento ao movimento pelo fim da guerra e retirada do Vietnã. Tentativa do governo Nixon contra a publicação dos



Daniel Ellsberg, uma vida dedicada à Humanidade

documentos foi barrada então pela Suprema Corte.

O regime Nixon reagiu, acusando Ellsberg de violar a Lei de Espionagem dos EUA, sob pena de até 115 anos de cárcere, o que desencadeou uma enorme batalha legal. Em 1973, o regime se viu forçado a retirar as acusações contra ele, em decorrência de irregularidades no processo e uso ilegal de informações por parte do governo.

Desde então, não houve causa progressista nos EUA que não haja sido abraçada por Ellsberg. Quando, em razão da guerra de W. Bush contra o Iraque, surgiram novos denunciantes dos malfeitos dos EUA, como o editor do WikiLeaks, Julian Assange, e Chelsea Manning, lá estava Ellsberg para prestar seu apoio. Também defendeu Edward Snowden, quando este expôs a guerra cibernética dos EUA contra a Humanidade.

As tentativas do establishment para enaltecer Ellsberg como o “bom denunciante” e higienizar suas concepções de vida e de mundo, em contraposição aos supostos “maus vazadores” dos tempos atuais,

jamais o seduziram. Foi um ferrenho defensor de Assange, também como ele, ameaçado sob a Lei de Espionagem, por expor crimes de guerra dos EUA.

Desde o fim da guerra do Vietnã, Ellsberg foi preso quase cem vezes por participar de protestos contra as guerras e as condições sociais dos EUA.

Nos anos recentes, Ellsberg dedicou suas energias a advertir contra a escalada da ameaça de hecatombe nuclear no planeta e em 2017 publicou o livro The Domsday Machine [A Máquina do Apocalipse], que tem como subtítulo “Confições de um Planejador de Guerra Nuclear”.

No livro, ele adverte que o pior de tudo é que o establishment da mídia militar-industrial do país se recusa a reconhecer, muito menos mitigar, a insanidade do militarismo que logicamente se dirige para a guerra nuclear. Ele compartilha sua experiência de trabalhar para o sistema do Juízo Final como um insider, para, em seguida, agir para desarmar o sistema do Juízo Final como um estranho.

Leia mais no site do HP

Oceano não é esgoto particular do Japão, afirma o porta-voz chinês Wang Wenbin

O oceano é o bem comum da humanidade, não o esgoto particular do Japão, e despejar a água contaminada por energia nuclear no oceano é “extremamente egoísta e irresponsável”, afirmou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin.

Um relatório recentemente divulgado pela Tokyo Electric Power Company (TEPCO) mostra que o elemento radioativo Cs-137 em peixes pegos no porto da Usina Nuclear de Fukushima Daiichi excedeu em muito os níveis de segurança, chegando a 18.000 Bq/kg, o que é 180 vezes mais do que o padrão máximo estipulado na lei de segurança alimentar do Japão, de acordo com a mídia japonesa.

“O governo japonês tem procurado repetidamente encobrir seu descarte de água contaminada por energia nuclear da Usina de Fukushima Daiichi, alegando que essa água é inofensiva e que o descarte é justificado, chamando-o de única opção. No

entanto, os fatos provam o contrário”, assinalou Wang em uma coletiva de imprensa em resposta ao relatório.

“Muitos na comunidade internacional têm se perguntado: se a água contaminada por energia nuclear fosse de fato tão segura quanto o Japão diz, por que o Japão não a descarrega em seus lagos interiores; por que o Japão insistiu em construir o túnel de descarga e o lançou com entusiasmo?”, questionou Wang, acrescentando que a resposta do próprio comitê de especialistas do Japão é bastante direta: descarregar no mar é a opção mais barata com risco mínimo de poluir o próprio Japão.

“E extremamente egoísta e irresponsável deixar que o mundo inteiro arque com os custos e economizar dinheiro para o próprio Japão”, constatou.

O ministro observou que, quanto ao tratamen-

to da água, o Japão claramente tem outras opções. O Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão ofereceu cinco propostas, e especialistas de países vizinhos propuseram planos mais seguros e prudentes, como o armazenamento de longo prazo, acrescentou.

Wang assinalou ainda que, no entanto, sem avaliar completamente as alternativas, o governo japonês decidiu unilateralmente despejar a água no oceano. “Uma ação tão egoísta, que coloca em risco os interesses comuns de toda a humanidade, não persuadirá as pessoas, nem do Japão nem de outros países.”

Wang destacou que é um ato vergonhoso que prejudicará as pessoas dos países próximos do Japão e dos países insulares do Pacífico, além de custar ao Japão sua reputação perante a comunidade internacional.

Parceria com agência Xinhua

O governo francês concluiu a reestatização da maior geradora de energia elétrica do país, a Électricité de France (EDF), a maior empresa de geração de eletricidade da Europa e uma das maiores do mundo

A EDF voltou a ser 99,9% de propriedade do Estado francês, depois de ter ações negociadas em bolsa desde 2005. A medida havia sido anunciada em julho do ano passado. Na quinta-feira passada (8), as ações da EDF foram retiradas da Bolsa de Valores de Paris, segundo a Autoridade Francesa de Mercados Financeiros. O Estado francês já era o sócio-controlador, com 84% das ações.

Como a primeira-ministra Elisabeth Borne anunciou no ano passado na Assembleia Nacional, a recompra dos 16% restantes das ações foi para poder exercer a soberania energética – isto é, executar projetos sem ter de se ater às pressões do ‘mercado’, das agências de classificação de ‘risco’ e dos acionistas privados.

Projetos vistos pelo governo da França como “ambiciosos e indispensáveis” para o futuro do país, capazes de sustentar a opção francesa pela geração de energia nuclear e de tornar a matriz energética francesa mais sustentável.

Enquanto isso, o Brasil ainda se vê diante da herança maldita do desgoverno Bolsonaro que, na contramão do que até governos liberais como Macron estão fazendo, privatizou a nossa Eletrobrás na bacia das almas, entregando a estatal àqueles que faliram as Lojas Americanas, e ainda carimbou uma cláusula espúria para deixar o maior sócio, o Estado brasileiro, aliado das decisões.

Fundada em 1946, a EDF foi sustentáculo da reconstrução da economia francesa no pós-guerra e da eletrificação do campo, e a partir da crise do petróleo nos anos 1970 tornou-se o instrumento chave da França para instaurar a opção pela geração de energia nuclear, com a construção de um parque de 56 reatores.

Para recomprar esses 16% das ações da EDF, o governo da França gastou 9,7 bilhões de euros – aproximadamente 10,3 bilhões de dólares ou R\$ 50 bilhões. Aos acionistas minoritários da EDF o governo francês pagou 12 euros por ação, o que inclui um prêmio de 53% sobre o preço de fechamento em 5 de julho, um dia antes de o governo anunciar sua intenção de reestatização. Ao “abrir” em 2005 o capital da EDF, o preço por ação era de 32 euros. Aventura bursátil que a revista de economia francesa Capital tachou de “desastrosa”.

“A LONGO PRAZO”

Em comunicado, o Ministério da Economia francês apontou que a renacionalização permite que o Estado “recupere o controle das atividades mais reais da nossa produção descarbonizada” e abrir “projetos a extremamente longo prazo com maior serenidade”.

Segundo o ministro da Economia, Bruno Le Maire, essa operação “dá à EDF os meios necessários para acelerar a implementação do novo programa nuclear desejado pelo presidente da República e a implantação das energias renováveis em França”.

Evocando o apego dos franceses à estratégica empresa, a primeira-ministra Borne disse à TF1 que o governo Macron queria “ter o controle total desta empresa e dar-lhe as margens financeiras para os investimentos que se espera dela”.

Para a ministra Agnes Pannier-Runache, o projeto de transição energética do governo Macron terá a EDF como “ator estratégico e central”. O que inclui a ampliação da eficácia (para redução de 40% no consumo até 2050); a descarbonização, através do forte desenvolvimento das energias

renováveis; e a construção de 6 a 14 reatores nucleares de nova geração (EPR). A primeira unidade de EPR de terceira geração está prevista começar a operar entre 2035 e 2037.

O único modelo destes reatores atualmente em construção na França, em Flamanville, está com mais de dez anos de atraso. O parque de reatores existente, com cerca de 40 anos, também precisa de atualização face a problemas com corrosão e de investimentos para prolongamento da vida útil.

UE ATIÇA MONOPÓLIO

Como as centrais existentes já estão amortizadas, a energia é gerada a baixo custo, mas aí entram as normas da União Europeia (sistema Arenh), como parte da unificação e monopolização do mercado europeu de energia elétrica, que obrigam que 25% dessa energia de baixo custo sejam repassados às concorrentes para comercialização.

A consequência disso foi que, quando parte expressiva do parque gerador nuclear precisou de parada para manutenção, e no quadro das sanções contra a Rússia que elevaram o preço da energia, a EDF sofreu pesadas perdas ao comprar eletricidade no mercado a preços historicamente altos, tendo de vendê-la a níveis mais baratos para seus concorrentes.

O que serviu de pretexto a Borne para incluir, na motivação do governo Macron para a reestatização da EDF, a questão de tornar a França “menos dependente” do gás russo. O que só acontece por causa da submissão francesa a Washington, sua guerra por procuração contra a Rússia na Ucrânia e suas sanções, que voltam como bumerangue.

Entre os desafios enfrentados pela EDF, está o financiamento dos novos reatores, orçado em 50 bilhões de euros, quando sua dívida vai a 60 bilhões de euros.

O projeto de transição energética do governo Macron, que a ministra Agnes Pannier-Runache irá pilotar, inclui a ampliação da eficácia (para redução de 40% no consumo até 2050); a descarbonização, através do forte desenvolvimento das energias renováveis; e a construção de 6 a 14 reatores nucleares de nova geração (EPR). Um programa em que a EDF será “o ator estratégico e central”, segundo a ministra.

Líderes sindicais franceses da área da energia advertiram que os problemas da EDF são sobretudo a subcapitalização e a sub-remuneração. Eles pediram medidas para “tirar a eletricidade do mercado [e] parar o sistema Arenh”, que organiza a venda de eletricidade a baixo custo à concorrência.

A renacionalização da EDF repercutiu no Brasil pela importância da reafirmação do papel do Estado nos setores estratégicos da economia, ainda mais em tempos de mudança global. A União, que detinha 70% das ações da Eletrobras, sob Bolsonaro encolheu sua participação para 43%. A Eletrobras é a maior empresa de eletricidade da América Latina, sendo responsável por 30% da energia consumida no Brasil.

Uma privatização tão acintosa que a lei que a autorizou limita a 10% o direito de voto da União nas decisões da Eletrobras. O governo do presidente Lula pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que declare inconstitucional esse indecente dispositivo. No país inteiro, um coro crescente de vozes exige que a escandalosa privatização da Eletrobras seja revogada.

Aluísio Azevedo, o romance nacional e a fossa da escravidão - (parte 2)

Continuação da edição anterior

“Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado” (O Cortiço)

CARLOS LOPES

O Cortiço (1890) é, unanimemente, considerado o melhor romance de Aluísio Azevedo. E, apesar da data de publicação (depois da Abolição e da República), seu tema principal é a escravidão.

Sem dúvida, João Romão, o dono do cortiço, é um canalha. Mas o que faz dele um canalha, senão, principalmente, a exploração do trabalho – e, inclusive, sexual – de Bertoleza?

Certamente, existem os outros personagens, habitantes do cortiço – Rita Baiana, Jerônimo, Pombinha, etc. – que também são explorados por Romão e sua ganância. Mas a história de Bertoleza, que acredita que comprou – com o próprio dinheiro – a sua alforria, somente para descobrir, ao fim do livro, que Romão roubou o seu dinheiro, e que ela continua escrava, apesar de ter dedicado o seu trabalho e o seu corpo àquele indivíduo, é o ponto mais comovente do romance.

Tudo acaba quando Romão, rico devido ao trabalho de Bertoleza, quer agora casar com Zulmira, filha de Miranda, outro português rico, elevado a barão pelo Império. Porém, há um obstáculo:

“Mas a bolha do seu desvanecimento engelhou logo à vista de Bertoleza que, estendida na cama, roncava, de papo para o ar, com a boca aberta, a camisa soerguida sobre o ventre, deixando ver o negrume das pernas gordas e lustrosas. “E tinha de estirar-se ali, ao lado daquela preta fedorenta a cozinha e bodum de peixe! Pois, tão cheiroso e radiante como se sentia, havia de pôr a cabeça naquele mesmo traveseiro sujo em que se enterrava a hedionda carapinha da crioula?... “Ai! ai! gemeu o vendeiro, resignando-se. “E despiu-se. “Uma vez deitado, sem ânimo de afastar-se da beira da cama, para não se encostar com a amiga, surgiu-lhe nítida ao espírito a compreensão do estorvo que o diabo daquela negra seria para o seu casamento.

“E ele que até aí não pensara nisso!... Ora o demo! “Não pôde dormir; pôs-se a malucar: “Ainda bem que não tinham filhos! Abençoadas drogas que a Bruxa dera à Bertoleza nas duas vezes em que esta se sentiu grávida! Mas, afinal, de que modo se veria livre daquele trambolho? E não se ter lembrado disso há mais tempo!... parecia incrível! “João Romão, com efeito, tão ligado vivera com a crioula e tanto se habituara a vê-la ao seu lado, que nos seus devaneios de ambição pensou em tudo, menos nela. “E agora? “E malucou no caso até às duas da madrugada, sem achar furo. Só no dia seguinte, a contemplá-la de cócoras à porta da venda, abrindo e destripando peixe, foi que, por associação de ideias, lhe acudiu esta hipótese: “E se ela morresse?...” A ideia de matar Bertoleza,



a quem deve a sua ascensão financeira – inclusive a expansão do cortiço – é uma função da ganância que leva Romão, sem nenhum remorso, à solução final:

“E a crioula? Como havia de ser?

“Era isto justamente o que, tanto o Barão como o Botelho, morriam por que lhe dissessem. Sim, porque aquela boa casa que se estava fazendo, e os ricos móveis encomendados, e mais as pratas e as porcelanas que haviam de vir, não seriam decerto para os beijos da negra velha! Conservá-la-ia como criada? Impossível! Todo Botafogo sabia que eles até aí fizeram vida comum!

“Todavia, tanto o Miranda, como o outro, não se animavam a abrir o bico a esse respeito com o vizinho e contentavam-se em boquejar entre si misteriosamente, palpitando ambos por ver a saída que o vendeiro acharia para semelhante situação.

“Maldita preta dos diabos! Era ela o único defeito, o senão de um homem tão importante e tão digno!”

E, mais adiante, João Romão torna mais explícito o seu caráter e desejo, que nada têm a ver com qualquer sentimento em relação à Zulmira, exceto o de ter por esposa a filha de um português rico e barão:

“E a Bertoleza? gritava-lhe do interior uma voz impertinente.

“É exato! E a Bertoleza?... repeta o infeliz, sem interromper o seu vaivém ao comprido da alcova.

“Diabo! E não poder arreadar logo da vida aquele ponto negro; apagá-lo rapidamente, como quem tira da pele uma nódoa de lama! Que raiva ter de reunir aos voos mais fulgurantes da sua ambição a ideia mesquinha e ridícula daquela inconfessável concubinação! E não podia deixar de pensar no demônio da negra, porque a maldita ali estava perto, a rondá-lo ameaçadora e sombria; ali estava como o documento vivo das suas misérias, já passadas mas ainda palpitantes. Bertoleza devia ser esmagada, devia ser suprimida, porque era tudo que havia de mau na vida dele! Seria um crime conservá-la a seu lado! Ela era o torpe balcão da primitiva bodega; era o aladroadado vintenzinho de manteiga em papel pardo; era o peixe trazido da praia e vendido à noite ao lado do fogareiro à porta da taberna; era o freguimundo e a lista cantada das comezainas à portuguesa; era o sono roncado num colchão fétido, cheio de bichos; ela era a sua cúmplice e era todo seu mal – devia, pois, extinguir-se! Devia ceder o lugar à pálida mocinha de mãos delicadas e



cabelos perfumados, que era o bem, porque era o que ria e alegrava, porque era a vida nova, o romance solfejado ao piano, as flores nas jarras, as sedas e as rendas, o chá servido em porcelanas caras; era enfim a doce existência dos ricos, dos felizes e dos fortes, dos que herdaram sem trabalho ou dos que, a puro esforço, conseguiram acumular dinheiro, rompendo e subindo por entre o rebanho dos escrupulosos ou dos fracos. E o vendeiro tinha defronte dos olhos o namorado sorriso da filha do Miranda, sentia ainda a leve pressão do braço melindroso que se apoiara ao seu, algumas horas antes, em passeio pela praia de Botafogo; respirava ainda os perfumes da menina, suaves, escolhidos e penetrantes como palavras de amor; nos seus dedos grossos, curtos, ásperos e vermelhos, conservava a impressão da tépida carícia daquela mãozinha enluvada que, dentro em pouco, nos prazeres garantidos do matrimônio, afagar-lhe-ia as carnes e os cabelos.

“Mas, e a Bertoleza?... “Sim! era preciso acabar com ela! despachá-la! sumi-la por uma vez!

“Deu meia-noite no relógio do armazém. João Romão tomou uma vela e desceu aos fundos da casa, onde Bertoleza dormia. Aproximou-se dela, pé ante pé, como um criminoso que leva uma ideia homicida. “A crioula estava imóvel sobre o enxergão, deitada de lado, com a cara escondida no braço direito, que ela dobrara por debaixo da cabeça. Aparecia-lhe uma parte do corpo nua.

“João Romão contemplou-a por algum tempo, com asco.

“E era aquilo, aquela miserável preta que ali dormia indiferentemente, o grande estorvo da sua ventura!... Parecia impossível!

“E se ela morresse?...

“Esta frase, que ele tivera, quando pensou pela primeira vez naquele obstáculo à

sua felicidade, tornava-lhe agora ao espírito, porém já amadurecida e transformada nesta outra:

“- E se eu a matasse?”

Porém, Romão não tem coragem (o termo, nesse caso, é esse, pois o seu ato final é mais covarde do que se tivesse pessoalmente assassinado Bertoleza) de matar a escrava. Esta, aliás, ao ouvir uma conversa, afronta o patrão e amásio:

“- Você está muito enganado, seu João, se cuida que se casa e me atira à toa! exclamou ela. Sou negra, sim, mas tenho sentimentos! Quem me comeu a carne tem de roer-me os ossos! Então há de sair criatura ver entrar ano e sair ano, a puxar pelo corpo todo o santo dia que Deus manda ao mundo, desde pela manhãzinha até pelas tantas da noite, para ao depois ser jogada no meio da rua, como galinha podre?! Não! Não há de ser assim, seu João!

“- Mas, filha de Deus, quem te disse que eu quero atirar-te à toa?... perguntou o capitalista.

“- Eu escutei o que você conversava, seu João! A mim não me cegam assim só! Você é fino, mas eu também sou! Você está armando casamento com a menina de seu Miranda!

“- Sim, estou. Um dia havia de cuidar de meu casamento!... Não hei de ficar solteiro toda a vida, que não nasci para podengo. Mas também não te sacudo na rua, como dissesse; ao contrário agora mesmo tratava aqui com o seu Botelho de arranjarte uma quitanda e...

“- Não! Com quitanda principiei; não hei de ser quitandeira até morrer! Preciso de um descanso! Para isso mourejei junto de você enquanto Deus Nosso Senhor me deu força e saúde!

“- Mas afinal que diabo queres tu?!

“- Ora essa! Quero ficar a seu lado! Quero desfrutar o que nós dois ganhamos juntos! quero a minha parte no que

fizemos com o nosso trabalho! quero o meu regalo, como você quer o seu!

“- Mas não vês que isso é um disparate?... Tu não te conheces?... Eu te estimo, filha; mas por ti farei o que for bem entendido e não loucuras! Descansa que nada te há de faltar!... Tinha graça, com efeito, que ficássemos vivendo juntos! Não sei como não me propões casamento!

“- Ah! agora não me enxergo! agora eu não presto para nada! Porém, quando você precisou de mim não lhe ficava mal servir-se de meu corpo e aguentar a sua casa com o meu trabalho! Então a negra servia pra um tudo; agora não presta pra mais nada, e atira-se com ela no monturo do cisco! Não! assim também Deus não manda! Pois se aos cães velhos não se enxotam, por que me hão de pôr fora desta casa, em que meti muito suor do meu rosto?... Quer casar, espere então que eu feche primeiro os olhos; não seja ingrato!”

A solução de João Romão é denunciar Bertoleza, como escrava fugitiva, aos antigos donos. Bem entendido, Bertoleza não sabe que sua alforria, para a qual economizou o seu dinheiro, não foi paga, porque Romão roubou o dinheiro para instalar o cortiço. Ao perceber que terá de voltar à vida (?) de escrava, ela prefere se suicidar. A rigor, Romão mata Bertoleza, ainda que de maneira covarde e indireta:

“Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

“Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calafrio percorreu-lhe o corpo.

“Num relance de grande perigo compreendeu a situação; adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre: adivinhou que

Capa de **O Cortiço** em edição de 2011, pela Nova Fronteira

tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativoiro.

“Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

“- É esta! disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los. – Prendam-na! É escrava minha!

“A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

“Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

“E depois embarcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

“João Romão fugira até ao canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.

“Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.”

Nos concentramos na tragédia de Bertoleza e sua relação com João Romão, porque nos parece o núcleo de **O Cortiço**. Naturalmente, o livro não se resume a isso.

Como diz o crítico que citamos acima:

“É a história de uma habitação coletiva do Rio de Janeiro, segundo uma visão naturalista que se desdobra em simbolismos curiosos, inclusive porque percebemos que o cortiço é no fundo o próprio Brasil, regido pela exploração econômica do estrangeiro e a sujeição do povo humilde, que então era composto em grande parte de negros, mestiços e imigrantes pobres. **O Cortiço** ilustra uma contribuição importante do romance naturalista: a ampliação do panorama ficcional, pela franqueza realista com que descreveu e deu destaque a esta parte da população e seus ambientes, como se estivesse rejeitando a velha tendência transfiguradora da nossa literatura” (Antonio Candido, **op. cit.**, p. 58).

Ou, em um ensaio dedicado especificamente a **O Cortiço**:

“O cortiço de Botafogo, estendendo-se rumo à pedreira (que ainda lá está, no fundo da rua Marechal Niemeyer, explorada a dinamite como no tempo de Jerônimo), é uma habitação coletiva que penetrou em todas as imaginações e sempre tirou o seu prestígio do fato de parecer uma imagem poderosa e direta da realidade. Mas em outro nível, não será também antinaturalisticamente uma alegoria do Brasil, com a sua mistura de raças, o choque entre elas, a natureza fascinadora e difícil, o capitalista estrangeiro postado na entrada, vigiando, extorquindo, mandando, desprezando e participando?” (Antonio Candido, **De cortiço a cortiço**, 1973, republicado em Novos Estudos nº 30 – julho de 1991, p. 119).

Continua na próxima edição